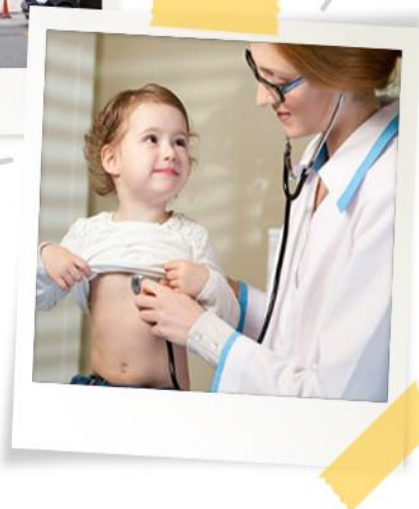


RELATÓRIO ANUAL

2017

Casa de Saúde Santa Marcelina



São Paulo

Abril 2018

SUMÁRIO

I. APRESENTAÇÃO	3
II. HISTÓRICO	5
1. INTRODUÇÃO.....	5
2. PARCERIA COM O PODER PÚBLICO	5
3. RONDÔNIA	7
III. IDENTIFICAÇÃO	8
1. MATRIZ	8
2. OBJETIVOS ESTATUTÁRIOS.....	8
3. DIRETORIA	9
4. CONSELHO PARA ASSUNTOS ECONÔMICOS E FISCAIS - CAEF.....	9
5. TÍTULOS E QUALIFICAÇÕES.....	9
6. IDENTIDADE ORGANIZACIONAL.....	10
7. FILIAL	10
8. DEPARTAMENTOS.....	11
9. ESTRUTURA DAS ATIVIDADES.....	12
IV. FUNCIONAMENTO	13
1. SERVIÇOS MANTIDOS.....	13
V. RECURSOS HUMANOS	15
1. PESSOAL NÃO MÉDICO	15
2. PESSOAL MÉDICO.....	15
3. ESTAGIÁRIOS DE GRADUAÇÃO NÃO MÉDICOS	15
4. ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE	16
VI. CAPACIDADE INSTALADA	17
VII. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2017	21
1. CIFEP – CENTRO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO, ENSINO E PESQUISA.....	21
2. ATENDIMENTO MÉDICO HOSPITALAR E AMBULATORIAL.....	31
3. SAÚDE E MEIO AMBIENTE	39
6. NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	47
VIII. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	50
1. BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO.....	50
2. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	51
3. DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO NO EXERCÍCIO.....	52
4. VALORES A RECEBER	52
5. ESTOQUES.....	52
6. ADIANTAMENTOS.....	53
7. REALIZÁVEL À LONGO PRAZO	53
8. IMOBILIZADO.....	53
HOSPITAL SANTA MARCELINA.....	54
HOSPITAL DE RONDÔNIA	54

HOSPITAL CIDADE TIRADENTES.....	54
OSS AME.....	54
OSS ITAIM PAULISTA.....	54
OSS ITAQUAQUECETUBA.....	54
TOTAL DE 2016.....	54
9. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	55
10. DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	56
11. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA – MÉTODO INDIRETO.....	57
12. INTANGÍVEL.....	58
13. OBRIGAÇÕES COM PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS.....	58
(a) Obrigações Trabalhistas.....	58
(b) Obrigações Sociais	58
(c) Obrigações tributárias	58
14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	59
15. ISENÇÕES PREVIDENCIÁRIAS USUFRUÍDAS	59
16. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS	59
17. RECEITAS A APROPRIAR.....	60
a) Verbas e subvenções a aplicar.....	60
b) Adiantamentos – Contratos bancários	60
c) Totalização da Conta.....	61
18. RECEITAS.....	61
a) SUS, Convênios e Outras.....	61
b) Contratos de Gestão e Outros.....	61
19. VERBAS E SUBVENÇÕES RECEBIDAS.....	62
20. VERBAS PARA INVESTIMENTO RECONHECIDAS NO PASSIVO.....	62
21. VERBA DE INVESTIMENTO PRONON.....	62
22. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS LÍQUIDAS.....	63
23. DOAÇÕES RECEBIDAS	63
24. RECURSOS	63
25. RECEITAS E DESPESAS.....	63
26. COMPENSAÇÕES.....	63
27. SEGUROS (não auditado)	63
28. PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	64
29. CONCESSÃO DE GRATUIDADES	64
a) DEMONSTRATIVO DE GRATUIDADES E BENEFICÊNCIAS.....	64
b) DEMONSTRATIVO DE GRATUIDADES E BENEFICÊNCIAS POR UNIDADES	64
30. TRABALHO VOLUNTÁRIO.....	64
IX. RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS	
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	65
ANEXOS	68

I. APRESENTAÇÃO

A Casa de Saúde Santa Marcelina, cumpre o honroso dever de apresentar o relatório das principais realizações e resultados das atividades do seu complexo hospitalar e dos programas e ações de responsabilidade social no exercício de 2017. Este ano a Casa de Saúde Santa Marcelina completou 56 anos de atividades ininterruptas servindo a população, muitas transformações foram vividas e sentidas pelos beneficiários do Sistema único de Saúde, considerando o grande aporte técnico, tecnológico e de qualidade pautados no compromisso de manter-se firme à Missão de levar uma proposta diferenciada e moderna na assistência á Saúde na região.

Em 2017, além do reconhecimento técnico-assistencial, cujo principal indicador e o nível de satisfação da população para com a resolutividade e credibilidade diante dos serviços prestados pela Rede de Saúde Santa Marcelina, e que ainda devido ao volume de atividades, modalidades de assistência e sobretudo, qualificação da sua mão de obra, hoje apresenta-se como um dos principais centros de saúde no Brasil, quer na atenção primária ou na assistência hospitalar, a instituição destaca-se também por suas conquistas e avanços na gestão de contratos e convênios celebrados com os órgãos governamentais, proporcionando alta performance, elevado desempenho operacional e controle racional de custos por meio das ações gerenciais desempenhadas.

A cultura organizacional de gestão, promove a integração dos princípios e diretrizes institucionais, dado o aperfeiçoamento dos métodos de gerenciamento de metas e planos de trabalho, sempre com ações estabelecidas que iniciam na política de desenvolvimento e capacitação de pessoas.

A vocação da instituição se perpetua também pela capacidade de promover e estimular o aprendizado, considerando suas atividades de ensino, que envolvem as especialidades médicas, no que se refere aos programas de residência, aprimoramento e internato.

Porém, o hospital é dinâmico e conta com um plano de continuidade para manter a sua Missão sempre ativa e que possa satisfazer a seus objetivos estatutários, gerenciais e operacionais. Dessa forma, privilegiou para o ano de 2017/2018, as seguintes iniciativas e objetivos, dentre outros vários, envolvendo a Governança Corporativa:

- Uniformização das diretrizes estratégicas
- Implantação e Padronização das boas práticas técnico-administrativas
- Integração das atividades corporativas
- Rede de Saúde integrada
- Monitoramento estratégico
- Perenidade e Sustentabilidade das atividades.

Além disso, a estrutura de gestão, diante de uma política de racionalidade, otimização de recursos e estrutura, conta com o desenvolvimento de serviços compartilhados, o que confere um maior ganho



e dinâmica nas operações, e facilita a adoção do modelo de negócio com vistas a redução de custos e fortalecimento do modelo corporativo, com diretrizes institucionais claras e sustentáveis.

Atualmente, estão implantadas e integram-se diante das iniciativas por meio do centro de serviços compartilhados, nas áreas de compras, tecnologia de informação, contabilidade, assessoria jurídica, gestão de pessoas, faturamento, recursos humanos, contratos, financeiros e central de laudos e exames, além de outras frentes que se encontram em implementação, desde o ano de 2017.

Por fim o planejamento estratégico de 2017/2018, destaca ações de extrema importância para a sustentabilidade da instituição, que aponta a prática das seguintes linhas para os próximos anos:

- 1) Definição de Direcionadores institucionais
- 2) Planejamento Estratégico como premissa institucional, que dentre outros aspectos, incentiva o fortalecimento do modelo de redes e a qualificação do resultado assistencial com fechamentos clínicos, além de monitoramento e controle, empoderamento das práticas de gestão e perenidade das atividades.
- 3) Relacionamento com órgãos governamentais.
- 4) Desenvolvimento do capital humano.
- 5) Eficiência operacional, com adesão às ferramentas gerenciais e domínio dos indicadores de processos estratégicos na comunicação interdisciplinar.
- 6) Gestão do acesso, em que se destacam as seguintes ações:
 - 6.1- Efetiva integração da Rede de Saúde Santa Marcelina.
 - 6.2 - Continuidade e transição das linhas de cuidado.
 - 6.3 - Referência para as atividades de média e alta complexidade.
 - 6.4 - Definição dos critérios de internação para cada referenciamento;
 - 6.5 - Regionalização e Territorialização dos atendimentos com base na complexidade de cada unidade.
 - 6.6 - Otimização das estruturas de atendimento.
 - 6.7 - Gerenciamento do custo efetividade de cada linha de cuidado.
- 7) Tecnologia, a partir do movimento de inclusão e formação da política de Big Data, com uniformização do ERP institucional, prontuário unificado e telemedicina.
- 8) Liderança servidora, inovadora, construtiva, que ensina, produz e educa pelo exemplo

Irmã Rosane Ghedin
Diretora Presidente



II. HISTÓRICO

1. INTRODUÇÃO

A Casa de Saúde Santa Marcelina fundada pela "Congregação das Irmãs de Santa Marcelina" cujo carisma é formar através da convivência, personalidades humanas, profissionalmente maduras, dando assistência aos doentes e pessoas carentes de qualquer idade e condição, sempre com enfoque educativo e, desta forma, contribuir para melhorar a sociedade.

A história da instituição em Itaquera começou em 1958 e devido às condições, recursos disponíveis e necessidades à época idealizou-se a construção de um hospital que foi inaugurado em 5 de agosto de 1961, considerando a presença das autoridades e representantes da população presentes na localidade e entorno que então contava com cerca de 60.000 habitantes.

Naquela oportunidade, o hospital possuía cerca de 150 leitos, um pequeno laboratório de análises clínicas, uma sala de radiologia, duas de cirurgia, uma de parto e duas de emergência. Contava na ocasião com um corpo clínico de 7 médicos e 30 funcionários, que ajudados pelas religiosas e direção local atendiam àquela população.

Com o crescimento acelerado da cidade, a migração em massa para as áreas periféricas de São Paulo, Itaquera e os bairros vizinhos sofreram expansão, até chegarmos ao contingente de mais de 2,5 milhões de habitantes na Zona Leste da Capital, aí inclusos o Grande número de COHAB's hoje existentes, tornando-a uma das áreas mais populosas do Estado de São Paulo.

2. PARCERIA COM O PODER PÚBLICO

Atenta ao crescimento populacional e a correspondente demanda por serviço público de saúde, a Associação ampliou as instalações físicas do Hospital Santa Marcelina, construindo um novo prédio anexo aquele inaugurado em 1961. O novo prédio, com 23.945 m² de área construída, aumentou significativamente a capacidade de atendimento, ampliando para 730 leitos de internação, além de 93 leitos de UTI, Centro Cirúrgico com 17 salas, Centro obstétrico com 6 salas, bem como a instalação de serviços especializados como: Radioterapia, Quimioterapia, Hemodinâmica, Medicina Nuclear e outros. Por fim, o Hospital Santa Marcelina conta ainda com um Serviço de Emergência preparado para receber casos graves e referenciados pelo próprio Poder Público, contando com o apoio de Heliponto construído no ano de 2003, que possibilita ao Serviço de Resgate Aéreo da Polícia Militar do Estado de São Paulo direcionar parte significativa dos resgates aéreos ao Hospital Santa Marcelina.

A expansão física e tecnológica, aliada a consolidação do Sistema Único de Saúde – SUS, garantido pela Constituição Federal aprovada em 1988, bem como a forte vocação das Irmãs de Santa Marcelina para atender a população de forma universal e igualitária, fizeram com que o Hospital Santa Marcelina se consolidasse como um dos pilares de sustentação do Sistema Único de Saúde – SUS, na Cidade de São Paulo, compartilhando tal condição com instituições renomadas como o Hospital das Clínicas de São Paulo, Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e Hospital São Paulo.



Atualmente, o Hospital Santa Marcelina é classificado como Hospital de Referência Quartenária, apto a realizar atendimentos de alta complexidade em diversas áreas da medicina, o que será devidamente demonstrado no presente Relatório, e destina cerca de 88% de sua capacidade operacional aos pacientes do Sistema Único de Saúde – SUS.

Em 1996, a Associação foi convidada a ampliar sua atuação no Sistema Único de Saúde – SUS, aceitando o desafio de, em parceria com o Governo do Estado de São Paulo, implantar o Programa de Saúde da Família – PSF, naquela ocasião denominado “QUALIS”.

Este novo desafio atendia ao anseio das Irmãs de Santa Marcelina de atuar, não apenas na área hospitalar, mas também na atenção primária à saúde, como meio de reduzir os agravos à saúde e proporcionar à população melhor qualidade de vida.

Esse convênio foi o início de uma promissora e exitosa parceria com o Poder Público. Em 1998, com a aprovação da Lei Complementar nº 846, de 04 de junho de 1998, a Associação foi qualificada como Organização Social de Saúde pelo Estado de São Paulo. Esta qualificação possibilitou a celebração de contratos de gestão e a ampliação das atividades da Associação no Sistema Único de Saúde – SUS.

O primeiro contrato de gestão foi celebrado em junho de 1998 e teve como objeto a gestão do Hospital Geral de Itaim Paulista, hoje denominado Hospital Geral Santa Marcelina de Itaim Paulista. Desde então, outros dois contratos de gestão já foram celebrados e a gestão do referido hospital está sob a responsabilidade da Associação há doze anos, e vem sendo executada em conformidade com as diretrizes e metas estabelecidas no contrato de gestão.

No ano de 2000 foi a vez do Hospital Geral de Itaquaquecetuba, cuja gestão foi confiada à Associação mediante a celebração de contrato de gestão, o que vem ocorrendo até os dias atuais.

Por fim, ainda com o Governo Estadual, no ano de 2007, o então ambulatório do Hospital Santa Marcelina de Itaquera, foi transformado no Ambulatório Estadual de Especialidades Médicas da Zona Leste – AME, passando a ser gerido em parceria com o Governo Estadual, mediante contrato de gestão.

Com o Município de São Paulo, a partir de 2001 a Associação celebrou convênios que possibilitaram a ampliação do Programa de Saúde da Família – PSF e com a aprovação da Lei Municipal nº 14.132 de 24 de janeiro de 2006, a Associação foi qualificada como Organização Social, o que possibilitou a celebração dos contratos de gestão que têm como objeto as seguintes unidades de saúde: Hospital Cidade Tiradentes, Microrregião Cidade Tiradentes/Guaianases, Microrregião Itaim Paulista e o Lote III composto pelo Pronto Atendimento Dra. Gloria Rodrigues Santos Bonfim, Pronto Atendimento Atualpa Girão Rabelo e Pronto Socorro Municipal Julio Tupy. Além disso, foram celebrados convênios para unidades de Assistência Médica Ambulatorial – AMA e Residência Terapêutica, cujas atividades estão detalhadas no presente Relatório.

Em 05 Agosto de 2015 estes Contratos e Convênios foram encerrados e a Organização Social de Saúde Santa Marcelina, firmou com a Prefeitura Municipal de São Paulo, por intermédio da Secretaria Municipal de Saúde o contrato de gerenciamento e execução de ações e serviços de



saúde, através da Rede Assistencial de Supervisões Técnicas de Saúde em unidades da região Itaquera, Guaianases, Cidade Tiradentes, São Miguel e Itaim Paulista, que a partir de setembro passaram a assumir unidades gerenciadas pelos contratos e convênios encerrados, com o mesmo objetivo de atendimento e prestação de serviços na área da saúde, sendo ainda transferidos aos mesmos direitos e obrigações decorrentes daqueles que foram encerrados.

Com o Governo Federal, em Novembro de 2011 iniciou o Programa SOS Emergência do Ministério da Saúde. O programa é uma ação estratégica para qualificação da gestão e do atendimento em grandes hospitais que atendem pelo Sistema Único de Saúde – SUS. A iniciativa integra a Rede Saúde Toda Hora com o objetivo de promover o enfrentamento das principais necessidades dos hospitais selecionados, qualificar a gestão, ampliar o acesso aos usuários em situações de urgências e garantir atendimento ágil, humanizado e com acolhimento.

3. RONDÔNIA

A atuação das Irmãs de Santa Marcelina no estado de Rondônia teve início em 1975, quando a Madre Geral da Congregação Irmã Maria Elisa Zanchi e a Delegada do Brasil Irmã Fernanda Martellini, enviaram as Irmãs Rosa Gambella, Dolores Grecco e Libera Tedesco à cidade de Porto Velho, onde havia uma colônia de hansenianos que desde 1954 passava por diversos serviços, pouco preocupados com o zelo e o cuidado dos doentes, que eram retirados do seio da suas famílias e abandonados nesse local.

Imediatamente, identificaram naquela região necessidades sociais de toda ordem e a possibilidade de o carisma marcelino, através das bondosas Irmãs de Santa Marcelina, proporcionar melhorias na vida daquela população, alijada dos mais elementares direitos fundamentais.

As primeiras ações consistiram em uma eficaz e orgânica assistência sanitária e a criação de uma sala de aula visando a alfabetização de adultos e menores doentes.

Rapidamente, expandiram-se as ações da Congregação naquela região, dando ensejo à criação da Filial “Obras Sociais Santa Marcelina”, que conta com o Hospital Marcelo Cândia, de nível Secundário, com 100 leitos, e sua capacidade operacional dedicada em sua maioria ao Sistema Único de Saúde – SUS (cerca de 80%).



III. IDENTIFICAÇÃO

1. MATRIZ

CASA DE SAÚDE SANTA MARCELINA

Endereço: Rua Santa Marcelina nº 177
Bairro: Itaquera – São Paulo – SP CEP: 08270-070
CNPJ: 60.742.616/0001-60
Telefone: (11) 2070-6000 Fax: 2524-7884
Site Eletrônico: www.santamarcelina.org
E-mail: rosane@santamarcelina.org
elainefurtado@santamarcelina.org

2. OBJETIVOS ESTATUTÁRIOS

A Casa de Saúde Santa Marcelina tem por finalidade prestar assistência integral à saúde da população por meio de serviços hospitalares, ambulatoriais, unidade de saúde destinada à atenção primária à saúde, e ainda, desenvolver atividades de educação e de assistência social.

Artigo 4º - Para atendimento as finalidades de que trata o Artigo anterior a Casa de Saúde envidará esforços no sentido de:

- I. Manter serviços hospitalares, ambulatoriais, unidades de saúde e outros no ramo da saúde que possam favorecer a população;
- II. Firmar parcerias com o Poder Público, a fim de atuar no Sistema Único de Saúde – SUS, em âmbito hospitalar, ambulatorial e de atenção primária à saúde;
- III. Desenvolver e participar de estratégias e de programas de saúde, inclusive em parceria com o Poder Público;
- IV. Promover atividades e eventos de orientação de prevenção em saúde;
- V. Participar de campanhas públicas de saúde;
- VI. Promover e participar de ações de cooperação técnica para a formação de profissionais da área da saúde;
- VII. Promover e participar de ações de educação continuada em saúde;
- VIII. Oferecer e manter a residência médica;
- IX. Oferecer estágios nas diversas áreas e graus de formação, compatíveis com as atividades desenvolvidas pela Casa de Saúde, podendo, inclusive, oferecer estágios de medicina em regime de internato;
- X. Desenvolver, estimular e promover a pesquisa científica e a difusão da cultura científica;
- XI. Promover e desenvolver programas e projetos compatíveis com seus objetivos institucionais e de interesse da comunidade;
- XII. Promover palestras, congressos seminários, simpósios e conferências;
- XIII. Apoiar instituições beneficentes de assistência social, através de parcerias, promovendo atividades conjuntas e de intercâmbios;



3. DIRETORIA

Diretora Honorífica:	Irmã Marinez Rossato
Diretora Presidente:	Irmã Rosane Ghedin
Diretora Vice Presidente:	Irmã Aidê Cardoso
Diretora Tesoureira:	Irmã Maria Amélia Alves
Diretora Secretária:	Irmã Ivania Vassali

4. CONSELHO PARA ASSUNTOS ECONÔMICOS E FISCAIS - CAEF

Irmã Giuseppina Raineri
Irmã Maria Theresa Lorenzoni
Irmã Carla Rosimeire Felix

5. TÍTULOS E QUALIFICAÇÕES

5.1 Decretos de Utilidade Pública

- **FEDERAL** – Decreto nº 60.910 – de 30 de Junho de 1.967.
- **ESTADUAL** – Decreto nº 9.347 – de 07 de Junho de 1.966.
- **MUNICIPAL** – Decreto nº 7.780 – de 11 de Novembro de 1.968.

5.2 Registros e Matrículas

- ✓ Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social, Processo nº 25000.204495-2015 deferido através da Portaria nº 1496 de 26 de Outubro de 2016 e publicada no Diário Oficial da União de 26/10/2016, Página 45, Seção I, com validade 01/01/2016 à 31/12/2018.
- ✓ Atestado de Registro no Conselho Nacional de Assistência Social: Processo no 47.325/66.
- ✓ Certificado Conselho Estadual de Assistência Social – CONSEAS – Nº 0134/SP/2000.
- ✓ Certificado de Matrícula Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social Nº 12.1042.
- ✓ Certificado de Matrícula Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social Nº 4282/1986.
- ✓ Certificado de Matrícula de Entidade Assistencial e Promocional: Número 0.301-8.
- ✓ Credenciamento no CNPq nº 900.0464/93.
- ✓ Certificação com Hospital de Ensino pela Portaria Interministerial Nº 17 de Agosto de 2004.

5.3 Qualificações como Organização Social de Saúde

- Estado de São Paulo – Lei Nº 846 de 04 de junho de 1998.
- Município de São Paulo – Lei Nº 14.132 de 24 de janeiro de 2006.
- Município de Santa Isabel – Decreto Municipal Nº 4.508 de 25 de março de 2011

6. IDENTIDADE ORGANIZACIONAL

MISSÃO

Oferecer Assistência, Ensino e Pesquisa em Saúde, com excelência, à luz dos valores éticos, humanitários e cristãos.

Neste cenário a Casa de Saúde Santa Marcelina busca ser sinal e instrumento de convergência e resolutividade da atenção a saúde à luz dos princípios do SUS de universalização, hierarquização, e de equidade com qualidade a todo cidadão.

VISÃO

Uma Instituição que se torne modelo de gestão em Saúde através da integração dos processos de informação, humanização e competência Técnico-Administrativa.

VALORES

Derivam dos valores institucionais Éticos, Humanitários e Cristãos.

- A Espiritualidade
- O Respeito
- A Hospitalidade
- A Alta-Performance
- O Aprendizado Organizacional
- A Responsabilidade Social

7. FILIAL

Hospital Santa Marcelina de Rondônia

BR 364, KM 17 – Zona Rural – Caixa Postal 313

CEP: 78.801-974 – Porto Velho – RO

CNPJ: 60.742.616/0002-40

Com atividades de Atendimento Hospitalar e Ambulatorial



8. DEPARTAMENTOS

8.1 Organização Social de Saúde Santa Marcelina de Itaim Paulista

Av. Marechal Tito, 6035 – Itaim Paulista
CEP: 08115-100 – São Paulo – SP
CNPJ: 60.742.616/0006-74
Com atividade de Atendimento Hospitalar e Ambulatorial

8.2 Organização Social de Saúde Santa Marcelina de Itaquaquetuba

Rua Rio Negro, 48 – Centro
CEP: 08577-210 – Itaquaquetuba – SP
CNPJ: 60.742.616/0007-55
Com atividade de Atendimento Hospitalar

8.3 Organização Social de Saúde Santa Marcelina Ambulatório Médico de Especialidade

Rua Maruins, 15
CEP: 08270-120 – São Paulo – SP
CNPJ: 60.742.616/0014-84
Com atividade de Atendimento Ambulatório de Especialidades

8.4 Organização Social de Saúde Santa Marcelina Hospital Cidade Tiradentes

Avenida dos Metalúrgicos, 1.797
CEP: 08471-000 – São Paulo – SP
CNPJ: 60.742.616/0013-01
Com atividade de Atendimento Hospitalar

8.5 Organização Social de Saúde Santa Marcelina RAST 10 (RASTS – Rede Assistencial das Supervisões Técnicas de Saúde) São Miguel e Itaim Paulista

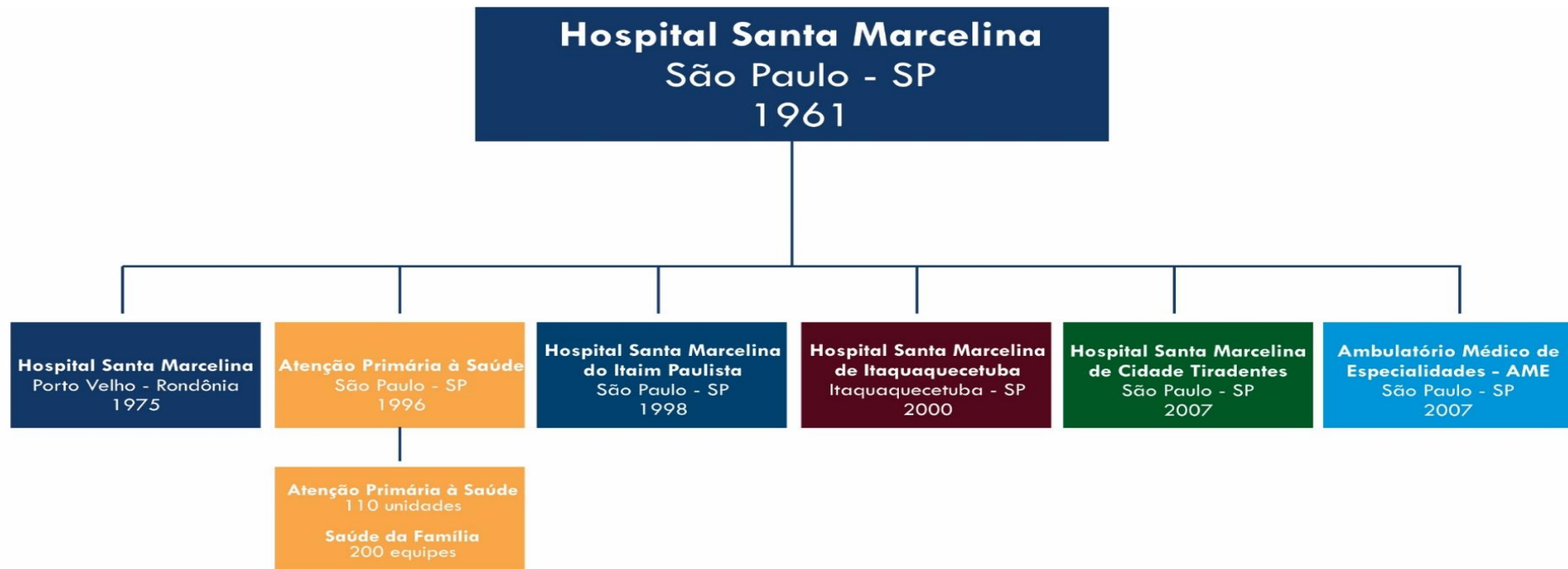
Rua Harry Danhenberg, 276
CEP: 08270-010 – São Paulo – SP
CNPJ: 60.742.616/0015-65
Atendimento Hospitalar, exceto pronto Socorro e unidades para atendimento de urgências

8.6 Organização Social de Saúde Santa Marcelina RASTS 11 (RASTS – Rede Assistencial das Supervisões Técnicas de Saúde) Itaquera, Cidade Tiradentes e Guaianazes

Rua Harry Danhenberg, 276
CEP: 08270-010 – São Paulo – SP
CNPJ: 60.742.616/0012-12
Atendimento Hospitalar, exceto pronto Socorro e unidades para atendimento de urgências



9. ESTRUTURA DAS ATIVIDADES



IV. FUNCIONAMENTO

1. SERVIÇOS MANTIDOS

1.1 Serviços Médicos

Clínica Médica	Otorrinolaringologia
Cardiologia	Oftalmologia
Pneumologia	Cirurgia Plástica
Nefrologia	Cirurgia Pediátrica
Endocrinologia	Cirurgia Buco-maxilo-facial
Oncologia	Neurocirurgia
Hematologia	Ortopedia Traumatologia
Neurologia	Anestesiologia
Gastroenterologia	Pediatria Geral
Psiquiatria	Neonatologia
Reumatologia	Ginecologia
Dermatologia	Obstetrícia
Alergologia	Serviço de Emergência
Cirurgia Geral	Terapia Intensiva Geral
Cirurgia Vascul ar Periférica	Terapia Intensiva Pediátrica
Cirurgia Torácica e Cardiovascular	Terapia Intensiva Neonatal
Cirurgia de Cabeça e Pesçoço	Medicina Comunitária
Urologia	

1.2 Serviços Complementares Diagnósticos

Laboratório de Patologia Clínica
Laboratório de Anatomia Patológica
Diagnóstico Por Imagem:
Radiologia convencional
Tomografia computadorizada
Hemodinâmica
Angiografia
Ultrassonografia
Ecocardiografia
Mamografia
Ressonância Magnética
Medicina Nuclear
Serviço de Endoscopia:
Digestiva
Ginecológica
Respiratória
Ortopédica
Laparoscópica
Urológica
Eletrocardiografia
Eletrocardiografia dinâmica
Ergometria
Provas de Função Pulmonar

Fonoaudiologia
Eletronecefalografia e Eletroneurofisiologia
Laboratório de Doppler e Plentismografia

1.3 Serviços Complementares Terapêuticos

Aféreses terapêuticas
Angioplastia
Cirurgia Endoscópica
Cirurgia Laparoscópica
Fisioterapia
Foniatria
Hemoterapia
Inaloterapia
Litotripsia
Psicologia
Quimioterapia
Radioterapia
Reflexologia
Serviço de Farmácia
Serviço Psicologia Hospitalar
Serviço Social
Serviço Suporte Nutricional
Terapia da Dor
Tratamento Dialítico

1.4 Órtese e Prótese e Material Especial (Unidade Porto Velho)

Andador
Aparelho Auditivo
Cadeiras de Banho
Cadeira de Rodas
Calçado
Colete
Muleta
Órtese
Palmilha
Prótese
Prótese Mamária

V. RECURSOS HUMANOS

1. PESSOAL NÃO MÉDICO

Hospital	Itaquera	Cidade Tiradentes	Itaim	Itaquá	Porto Velho	AME
Administração	2	41	117	20	3	1
Enfermeiros	290	101	112	98	12	6
Técnico de Enfermagem	365	234	122	135	67	-
Auxiliar de Enfermagem	1.127	228	367	338	-	36
Outros de Enfermagem	9	20	10	2	16	2
SADT	312	74	67	51	03	16
Serviço de Nutrição	171	50	60	57	33	3
Limpeza e Higienização	256	78	92	85	23	19
Processamento de Roupa	58	28	6	38	42	-
Serviço de Manutenção	69	15	24	26	32	5
Serviço de Apoio	62	40	36	57	96	6
Serviço de Farmácia/ Almox.	219	54	44	58	62	6
Serviço de Faturamento	60	8	10	07	9	13
Serviço Prontoário Paciente	20	8	83	66	36	9
Serviços Administrativos e Recepção	477	166	-	57	40	109
Total	3.497	1.145	1.150	1.095	474	231

2. PESSOAL MÉDICO

Hospital	Itaquera	Cidade Tiradentes	Itaim	Itaquá	Porto Velho	AME
Médico CLT	452	209	203	218	05	-
Médico Autônomo	42	44	38	1	58	-
Médico Residente	390	-	-	-	-	98
Médico Terceiro	469	81	83	11	-	36
Estagiários	176	-	-	-	266	-
Internato 6º Ano de Medicina	202	-	-	-	-	-
Total	1.731	334	324	230	329	124

3. ESTAGIÁRIOS DE GRADUAÇÃO NÃO MÉDICOS

Especialidade	Nutrição	Análises Clínicas
Universidade São Judas Tadeu	7	-
UNICID – Universidade Cidade de SP	-	1
Total	7	1

4. ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

Descrição	RASTS 10 SÃO MIGUEL E ITAIM PAULISTA	RASTS 11 ITAQUERA, CIDADE TIRADENTES E GUAIANASES	TOTAL
Ama 12 horas	330	653	983
Ama Especialidades	-	80	80
Ambulatório de Especialidades	-	60	60
Centro de Atenção Psicossocial	75	160	235
Centro Especializado em Odontologia	0	49	49
Centro Especializado em Reabilitação	90	-	90
Equipe Multidisciplinar de Atenção Domiciliar	10	81	91
Estratégia Saúde da Família	1.131	1.121	2.252
Hospital Dia Rede Hora Certa	100	-	100
Institucional	138	181	319
Mista	369	432	801
Núcleo de Apoio à Saúde da Família	93	87	180
Núcleo Integrado de Reabilitação	-	25	25
Núcleo Integrado em Saúde Auditiva	-	16	16
Programa de Atenção ao Idoso	17	34	51
Pronto Atendimento	153	169	322
Pronto Socorro	-	212	212
Serviço de Apoio Diagnóstico e Terapêutico	9	8	17
Serviço de Atenção ao Portador de Deficiência	33	21	54
Serviço Residencial Terapêutico	25	61	86
Tradicional	53	762	815
Unidade de Pronto Atendimento	-	247	247
TOTAL GERAL	2.626	4.459	7.085
Total Geral			17.757

VI. CAPACIDADE INSTALADA

A infra-estrutura da Casa de Saúde Santa Marcelina, compreende amplas e diversificadas instalações, um moderno parque tecnológico e um corpo profissional multidisciplinar. Desta forma, podem ocorrer na instituição, simultânea e integralmente, as variadas atividades de assistência, ensino e pesquisa.

1. ESTRUTURA TECNOLÓGICA	Itaquera	Itaim	Itaquá	Tiradentes	Porto Velho	Total
1.1 Equipamentos de Diagnóstico por Imagem						
Gama Câmara	1	-	-	-	-	1
Mamógrafo	2	1	-	1	-	4
Aparelho de Raio X	4	4	1	6	5	19
Aparelho de Raio X Densitometria	1	-	-	-	-	1
Raios X para Hemodinâmica	3	-	-	-	-	3
Ressonância Magnética	1	1	-	-	-	2
Tomógrafo Computadorizado	3	1	1	1	-	6
Ultra-Som Convencional	3	1	2	-	1	7
Ultra-Som Doppler Colorido	13	1	1	5	-	20
Ultra-Som Ecógrafo	2	1	1	-	2	6
1.2 Equipamentos por Métodos Gráficos						
Eletrocardiógrafo	39	12	11	-	5	54
Eletroencefalógrafo	5	-	-	-	-	4
1.3 Equipamentos de Odontologia						
Equipo Odontológico	1	-	-	-	-	1
1.4 Equipamentos por Métodos Ópticos						
Biomicroscópio	4	-	-	-	-	4
Cadeira Oftalmológica	4	-	-	-	-	4
Coluna Oftalmológica	4	-	-	-	-	4
Lensometro	2	-	-	-	-	2
Endoscópio das vias respiratórias	10	1	-	2	-	13
Endoscópio das vias urinárias	5	-	-	-	-	5
Endoscópio Digestivo	5	9	3	10	1	27
Equipamentos para Optometria	3	-	-	-	-	3
Laparoscópio	19	2	2	5	-	27
Microscópio Cirúrgico	7	1	1	-	1	10
Oftalmoscópio	7	-	-	-	-	7
Projetor ou tabela Optotipos	3	-	-	-	-	3
Refrator	2	-	-	-	-	2
Retinoscópio	2	-	-	-	-	2
Tonometro de Aplanção	3	-	-	-	-	3
1.5 Equipamentos para Manutenção da Vida						
Berço Aquecido	39	30	25	20	-	114
Bomba de Infusão	478	114	23	250	5	820
Bomba Balão Intra-Aórtico	3	-	-	-	-	2
Debitometro	4	-	-	-	-	4
Desfibrilador	99	26	19	17	6	155

Equipamento de Fototerapia	39	18	22	14	-	84
Incubadora	41	30	30	17	-	117
Marcapasso Temporário	30	7	2	3	-	37
Monitor ECG	318	65	90	117	4	546
Monitor de Pressão Invasivo	244	18	10	48	-	320
Monitor de pressão não-invasivo	244	65	90	117	7	523
Reanimador Pulmonar/Ambu	735	152	-	150	8	1.045
Respirador/Ventilador	220	50	52	50	2	329

1. ESTRUTURA TECNOLÓGICA	Itaquera	Itaim	Itaquá	Tiradentes	Porto Velho	Total
1.6 Equipamentos de Audiometria						
Audiometro	2	1	-	-	5	8
Cabine Acustica	1	1	-	-	5	7
Emissões Otoacusicas Evocadas	2	2	-	-	2	6
Imitanciometro	2	-	-	-	5	7
Potencial Evocado	1	-	-	-	2	3
1.7 Outros Equipamentos						
Aparelho de Diatermia por ultrasson	2	-	-	-	9	11
Aparelho de Eletroestimulação	4	5	-	-	-	9
Bomba de Infusão Hemoderivados	1	-	-	-	-	1
Ap. Circulação Extracorpórea	1	-	-	-	-	1
Equipamento para Hemodiálise	61	4	28	2	-	93
Equipamento de Aferese	3	-	-	-	-	3
Forno de Bier	3	2	-	-	-	5

2. LEITOS	Itaquera	Itaim Paulista	Itaquá	Cidade Tiradentes	Porto Velho	Total
2.1 Pediátrico						
Pediatria Cirúrgica	15	-	8	4	-	27
Pediatria Clínica	44	43	30	30	-	147
2.2 Cirúrgico						
Cardiologia	10	-	-	-	-	10
Cirurgia Geral	111	48	29	26	40	254
Ginecológica	17	12	18	10	-	57
Nefrologia/Urologia	21	-	-	-	-	21
Neurocirurgia	18	-	12	-	-	30
Oncologia	10	-	-	-	-	10
Ortopedia/Traumatologia	18	12	16	19	-	65
Torácica	3	-	-	-	-	3
Transplante	20	-	-	-	-	20
2.3 Clínico						
AIDS	10	-	-	-	-	10
Cardiologia	11	-	-	-	-	11
Clínica Geral	93	78	40	41	-	252
Hematologia	15	-	-	-	-	15
Nefrologia/Urologia	21	-	-	-	-	21

Neonatologia	12	-	14	16	-	42
Neurologia	23	-	-	-	-	23
Oncologia	18	-	-	-	-	18
Pneumologia	12	-	-	-	-	12
Hansenologia	-	-	-	-	15	15
2.4 Obstétrico						
Obstetrícia Cirúrgica	54	-	10	5	-	69
Obstetrícia Clínica	6	38	30	33	-	107
2.5 Outras Especialidades						
Psiquiatria	3	22	17	10	-	52
Crônicos	-	-	-	-	18	18
2.6 Hospital Dia						
Cirúrgico/Diagnóstico/Terapêutico	38	-	-	-	-	38
Intercorrência pós transplante	5	-	-	-	-	5
2.6 Complementar						
Unidade Intermediária Neonatal	6	-	10	-	-	16
Unidade Isolamento	10	8	-	-	-	18
Cuidados Interm. Neonatal	11	16	-	-	-	27
Cuidados Interm. Neonatal Canguru	-	02	-	-	-	2
UTI Adulto	72	10	10	13	-	105
UTI Pediátrica	10	-	-	11	-	21
UTI Neonatal	9	16	-	10	-	35

Categoria	Itaquera	Itaim Paulista	Itaquá	Cidade Tiradentes	Porto Velho	Total
Leitos SUS	621	305	247	228	93	1.436
Leitos Não Sus	94	-	-	-	14	155
TOTAL DE LEITOS	715	305	247	228	107	1.591

3. Hospitalar	Itaquera	Itaim Paulista	Itaquá	Cidade Tiradentes	Porto Velho	Total
Sala de Cirurgia	18	6	6	12	6	48
Sala Cirurgia Ambulatorial	1	1	-	-	-	2
Sala de Recuperação	4	-	1	18	1	24
Sala de Curetagem	1	1	-	-	-	2
Sala de Parto Normal	1	1	6	5	-	13
Leitos de Recuperação	7	5	6	-	1	19
Leitos de Alojamento Conjunto	8	32	40	-	-	80
Leitos de RN Patológico	1	32	-	-	-	33

4. URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	Itaquera	Itaim Paulista	Itaquá	Cidade Tiradentes	Porto Velho	Total
Consultórios Médicos	27	12	5	12	-	56
Sala de Acolhimento	-	-	-	4	-	4
Sala de Estabilização	4	2	1	1	-	8

Sala de Atendimento Pediátrico	6	1	2	-	-	9
Sala de Atend. Indiferenciado	8	2	1	-	-	11
Sala de Curativo	3	-	1	1	-	5
Sala de Gesso	1	1	1	1	-	4
Sala de Repouso PSA	-	-	-	1	-	1
Sala Pequena Cirurgia	3	1	3	1	-	8
Sala de Repouso/Observação	13	5	16	13	-	47
Leitos Repouso/Observação	41	33	-	24	-	98
Leitos Semi Intensiva	-	-	-	7	-	7
Isolamento Observação	-	-	-	4	-	4

5. AMBULATÓRIO	Itaquera	Itaim Paulista	Itaquá	Cidade Tiradentes	Porto Velho	Total
Consultórios Clínicas Básicas	6	2	4	6	-	18
Consultórios Clínica Especializada	19	9	-	-	-	28
Consultórios Indiferenciados	70	3	2	-	40	115
Odontologia	2	-	-	-	-	2
Outros Consultórios não médico	17	3	1	-	8	29
Sala de Curativo	7	2	1	-	2	12
Sala de Enfermagem	19	3	-	1	2	25
Sala de Gesso	1	-	-	-	1	2
Sala de Cirurgia Ambulatorial	1	-	-	-	-	1
Sala Pequena Cirurgia	8	2	-	-	-	10
Sala de Cirurgia	-	-	-	12	-	12
Sala de Recuperação Anestésica	-	-	-	20	-	20
Sala de Parto Normal	-	-	-	5	-	5
Sala de Repouso	8	1	-	-	2	11
Sala de Nebulização	1	1	-	-	-	2

VII. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2017

1. CIFEP – CENTRO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO, ENSINO E PESQUISA

A Casa de Saúde sempre manteve-se fiel à sua missão e ao seu carisma, promovendo a vida, a saúde, o ensino e a pesquisa, por isso destaca-se como Centro de Ensino e Pesquisa com 40 programas de Residência Médica e de Especialização. Oferece vasto campo para aprimoramento em bucomaxilofacial, fisioterapia e psicologia. Conta também com vagas para internos e universitários das áreas de saúde de farmácia, nutrição e enfermagem, com oportunidades de estágios.

1.1 Programa de Residência Médica

Áreas Básicas	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Total
Cirurgia Geral	12	10	-	-	-	22
Clínica Médica	27	27	-	-	-	54
Med. da Família e Comunidade	16	12	-	-	-	28
Obstetrícia/Ginecologia	8	10	10	-	-	28
Pediatria	15	16	-	-	-	31
Subtotal	78	75	10	-	-	163

Especialidades Cirúrgicas	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Total
Cirurgia Aparelho Digestivo	1	2	-	-	-	3
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	2	-	-	-	-	2
Cirurgia Pediátrica	1	1	1	-	-	3
Cirurgia Plástica	4	4	4	-	-	12
Cirurgia Vasculard	4	4	-	-	-	8
Coloproctologia	1	1	-	-	-	2
Endovascular	-	-	4	-	-	4
Neurocirurgia	2	2	2	2	2	10
Ortopedia e Traumatologia	6	4	4	-	-	14
Otorrinolaringologia	4	4	4	-	-	12
Urologia	3	3	3	-	-	9
Subtotal	28	25	22	2	2	79

Especialidades Clínicas	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Total
Cancerologia Clínica	-	-	1	-	-	1
Cancerologia Pediátrica	2	1	-	-	-	3
Cardiologia	4	4	-	-	-	8
Emergência Pediátrica	1	-	-	-	-	1
Endocrinologia	3	3	-	-	-	6
Geriatrics	1	-	-	-	-	1
Hematologia/Hemoterapia	4	2	-	-	-	6
Infectologia	1	3	2	-	-	6
Mastologia	2	1	-	-	-	3
Medicina de Emergência	3	2	-	-	-	5
Medicina Intensiva Pediátrica	-	-	1	1	-	2

Nefrologia	7	1	-	-	-	8
Neonatologia	-	-	2	2	-	4
Neurologia	7	8	8	-	-	23
Pneumologia	1	2	-	-	-	3
Psiquiatria	3	3	3	-	-	9
R3 de Psiquiatria	-	-	3	-	-	3
Subtotal	39	30	20	3	-	92

Métodos e Técnica	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Total
Anestesiologia	10	9	10	-	-	29
Hemodinâmica e Cardiologista Intervencionista	3	2	-	-	-	5
Radiologia e Diag. por imagem	6	6	6	-	-	18
Radioterapia	1	2	1	-	-	4
Subtotal	20	19	17	-	-	56

TOTAL GERAL	165	149	69	5	2	390
--------------------	------------	------------	-----------	----------	----------	------------

1.2 Internato

Instituições	Qtde
Associação Cultural e Educacional Pará	1
Faculdade Santa Marcelina	151
Faculdade São Lucas	9
Instituto Tocantinense Presidente Antonio Carlos – Porto Nacional	12
Universidade do Estado do Pará	2
Universidade Regional de Gurupi – TO (UNIRG)	27
Total	202

1.3 Estagiários

Programa	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Total
Cancerologia Clínica	-	1	-	-	1
Cirurgia Bucomaxilo	-	1	-	-	1
Cirurgia Coluna	1	1	-	-	2
Cirurgia de Ombro e Cotovelo	3	-	-	-	3
Cirurgia Pé e Tornozelo	1	-	-	-	1
Cirurgia Quadril	2	-	-	-	2
Cirurgia do Joelho	1	-	-	-	1
Endoscopia Digestiva	3	2	-	-	5
Endoscopia Ginecológica	2	-	-	-	2
Hemodinâmica	-	1	-	-	1
Neurologia	1	-	-	-	1
Oncologia Ginecológica	2	-	-	-	2
Radiologia	3	3	3	-	9
Total	19	9	3	-	31

1.4 Médicos Estagiários de outras Instituições

Instituição	Especialidade	Qtde
Hospital Ana Costa	Pronto Socorro Pediátrico	2
Hospital Augusto de Oliveira Camargo	UTI – Pediátrica	1
Hospital Bandeirantes	Radiologia e Diagnóstico por imagem	6
Hospital UNISA	Anestesiologia / Ginecologia Oncológica	3
Hospital de Urgências de Goiania	Endocrinologia e metabologia	1
Hospital Calixto Itabuna	Urgência e Emergência	1
Hospital infantil Cândido Fontoura	Pediatria	1
Hospital Geral Roberto Santos	Cirurgia Vascular	1
Hospital Estadual Sapopemba	Sexologia e Climatério	2
Hospital São Lucas da PUC	Pronto Socorro/Urologia	2
Hospital Militar da área de S.P – IAMSP	Infectologia / U.E / Pronto Socorro	6
Hospital Ipiranga	Cirurgia Plástica	1
Hospital Santo Antonio Maria Zaccaria	Neonatologia	1
Hospital Municipal de Guarulhos	Cirurgia Vascular	1
Hospital Tatuapé	Pronto Socorro Pediatrico	3
Hospital Regional Mato Grosso do Sul	Cirurgia do Trauma	1
Hospital Evangélico Cachoeira do Itapemirim	Hematologia	2
Hospital Municipal da Criança e do Adolescente de Guarulhos	Pronto Socorro Pediatrico	3
Hospital Santa Casa de Belo Horizonte	Neurologia	1
Hospital IAMSP	Transplante de Medula Óssea	1
Hospital São Vicente de Paula	Urologia	1
Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo	Neurologia/ Pronto Socorro de Pediatria	4
Faculdade de Medicina de Itajubá	Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Hospital Guilherme Álvaro	Pediatria / Pronto Socorro de Pediatria	6
Universidade Federal de Tocantins	Cirurgia Pediátrica	1
Universidade do Oeste Paulista Unoeste	Pronto Socorro	1
Universidade Federal do Cariri	Pronto Socorro de Cirurgia Geral	1
Universidade Mogi das Cruzes UMC	Oncologia Pediatrica/UTI	11
	Pediátrica / Pronto Socorro	
	Pediatria / Neonatologia	
	Canc. Pediátrica	
Santa Casa de Misericórdia de Sobral	Urologia	1
Hospital Mandaqui	Oncologia Pediátrica	11
	Cancerologia Pediátrica	
Hospital Padre Bento de Guarulhos	Pronto Socorro Clínico / Clínica Médica	3
Hospital Vila Alpina	Cirurgia Pediátrica	10
Hospital Heliópolis	Radiologia / Ultrassonografia Obstétrica	12
Hospital Alípio Correa Netto	Ortopedia / Cir. Cabeça e Pescoço / UTI	37
	Cardiologia / Cir. Vascular / Urologia	
	Medicina Intensiva / UTI Clínica	
	Médica / Neurologia	
TOTAL		145

1.5 Estagiários de Graduação

Entidade	Nutrição	Análises Clínicas	Total
Universidade São Judas Tadeu	7	-	7
UNICID – Universidade da Cidade de São Paulo	-	1	1
Total	7	1	8

1.6 Trabalhos Científicos Concluídos

TÍTULO PESQUISA	PESQUISADOR
“Estudo randomizado, duplo-cego, duplo-mascarado, com controle ativo, de grupos paralelos, multicêntrico para comparar a segurança do Rivaroxabana versus Ácido Acetilsalicílico em adição ao tratamento com Clopidogrel ou Ticagrelor em participantes de pesquisa com Síndrome Coronariana Aguda.”	Dr. Bruno Laurenti Janella
“Estudo clínico de Fase III, randomizado, duplo-cego, controlado por placebo de BBI608 em combinação de Paclitaxel Semanal vs. Placebo em combinação com Paclitaxel Semanal em pacientes adultos com Adenocarcinoma gástrico e da junção gastroesofágica avançado anteriormente tratado.”	Dr. Roberto Odebrecht Rocha
“Estudo randomizado, duplo-cego e controlado por placebo para avaliação da segurança e eficácia a longo prazo de 500 de Darbepoetina Alfa administrada a cada 3 semanas em sujeitos anêmicos com câncer de pulmão de células não pequenas em estágio avançado recebendo quimioterapia multicíclica.”	Dr. Roberto Odebrecht Rocha
“Estudo de fase II, aberto de braço único, de remissão livre de tratamento após ter alcançado RM4,5 sustentada com nolotinibe.”	Dra. Monika Conchon Ribeiro

1.7 Programa Sentinelas em Ação

Programa Rede Sentinelas em Ação é uma parceria da ANVISA – Agência de Vigilância Sanitária e Hospital Sírio Libânês, com apoio da Rede Universitária de Telemedicina - RUTE, que tem o objetivo de criar uma rede colaborativa virtual de comunicação.

Por meio da participação dos hospitais inscritos, promove-se a capacitação de seus profissionais sobre possíveis riscos ao paciente em virtude da utilização de medicamentos ou equipamentos e se estabelece um novo canal de interação.

Tema	Palestrante
Reações Transfusionais imediatas	Denise Brunetta Chefe da Agência Transfusional do Complexo Hospitalar Universidade Federal do Ceará
A Comunicação Consiente e seu valor para a Segurança do Paciente	Wagner Galletti Valença Consultor Comportamental, pesquisador em estudos sobre relações humanas.

1.8 – Educação Continuada dos Profissionais

1.8.1 – Participação em Cursos, Congressos Jornadas, Semanas, Simpósios e Encontros

Educação de Profissionais Continuada tem como intuito a constante renovação do conhecimento dos profissionais, estimula a participação dos profissionais em treinamentos e eventos científicos e o desenvolvimento de pesquisas científicas, compartilha com a necessidade do Hospital no desenvolvimento da qualificação dos atendimentos dos pacientes.

a) Cursos, Congressos, Simpósios, etc

- No País

Setor Participante	Qtde	Evento	Local
BANCO DE SANGUE	1	Congresso brasileiro de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular	Curitiba – PR
CCIH	2	17º Congresso of the international Federation of Infection Control	São Paulo – SP
CENTRO DE PESQUISA	1	Evento: Contratos e Seguros de Responsabilidade Civil para Pesquisa Clínica	São Paulo – SP
CEPEC	1	C16021 Ixazomib PI and SC Workshop	São Paulo – SP
ENFERMAGEM	1	Curso completo de qualificação em inserção, utilização, manutenção e retirada do cateter venoso central de inserção periférica CCIP – PICC – Neonatal, Pediátrico, Adulto e Geriátrico	São Paulo – SP
	1	XXXI Jornada de Obstetrícia e Ginecologia da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo	São Paulo – SP
	1	VII Jornada de enfermagem em aparelho digestivo e trauma	Campinas – SP
	1	Curso de procedimentos estéticos injetáveis para microvasos (PEIM)	São Paulo – SP
	1	Visita Técnica de procura de Órgãos	São Paulo – SP
	2	21º Simpósio Internacional de Neonatologia	São Paulo – SP
	2	III Encontro Brasileiro de serviços de cuidados paliativos	São Paulo – SP
	4	13º Congresso Brasileiro de enfermagem em Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização	São Paulo – SP
	1	Curso de Qualificação em Cateter Venoso Central de Inserção Periférica – CCIP – PICC	São Paulo – SP
	2	4º Congresso Brasileiro – Todos juntos contra o câncer	São Paulo – SP
1	XXI Congresso na Sociedade Brasileira de Transplante de Medula óssea – SBTMO 2017	São Paulo – SP	
ENGENHARIA CLÍNICA	1	Treinamento Técnico – B Braun	São Paulo – SP

Setor Participante	Qtde	Evento	Local
FISIOTERAPIA	1	II Simpósio de Terapia Ocupacional: Novas Tecnologias e Experiências Práticas na terapia da mão e reabilitação do membro superior	São Paulo – SP
	3	XV Congresso Paulista de Terapia Intensiva	Campos do Jordão – SP
	1	I Conferência Interdisciplinar de Ventilação Mecânica	São Paulo – SP
	1	Capacitação de Gestores e profissionais de Saúde em VIGIPOS – O uso da Simulação Realística para capacitação em qualidade e segurança do paciente	São Paulo – SP
FONOAUDIOLOGIA	2	III Encontro Brasileiro de serviços e cuidados paliativos	São Paulo – SP
GESTÃO ESTRATÉGICA	3	Congresso de Gestão em Saúde	São Paulo – SP
HEMATOLOGIA	1	Brazilian Transfusion Science Course	Amparo – SP
HOTELARIA	1	25º Higiexpo – Feira de Produtos e serviços para Higiene, limpeza e conservação ambiental	São Paulo – SP
	1	26º Higicon – Congresso Internacional do Mercado Profissional de Limpeza	São Paulo – SP
LABORATÓRIO	1	51º Congresso Brasileiro de Patologia Clínica	São Paulo – SP
	1	Treinamento Leader Coach	Taboão da Serra – SP
NUTRIÇÃO	1	IX Simpósio de Geriatria e Gerontologia e XIV Jornada Gerontológica	São Paulo – SP
	1	XXII Congresso Brasileiro de Nutrição Parenteral e Enteral	São Paulo – SP
	1	Curso de atualização em Nutrição Clínica em Oncologia Pediátrica	São Paulo – SP
	2	Ganepão 2017 Cuidados e atitudes para garantir o sucesso no consultório de Nutrição	São Paulo – SP
	2	II Simpósio Internacional de Terapia Nutricional	São Paulo – SP
	2	II Encontro de Nutrição em pacientes Graves	São Paulo – SP
	2	IV Encontro Científico de Nutrição	São Paulo – SP
	2	I Simpósio de Nutrição em Oncologia	São Paulo – SP
	1	X Projeto Acerto	São Paulo – SP
	1	XII Congresso Internacional de Nutrição Funcional	São Paulo – SP
	1	XIII Congresso Internacional de Nutrição Funcional	São Paulo – SP
1	22º Congresso Brasileiro Multidisciplinar em Diabetes	São Paulo – SP	
ONCOLOGIA	1	20º Congresso Brasileiro de Oncologia Clínica	Rio de Janeiro – RJ
PSICOLOGIA	1	Curso básico em Diabetes Mellitus	São Paulo – SP
	3	4º Congresso Brasileiro – Todos juntos contra o câncer	São Paulo – SP
	2	22º Congresso Brasileiro Multidisciplinar em Diabetes	São Paulo – SP

Setor Participante	Qtde	Evento	Local
QUALIDADE	1	Treinamento Gestão de riscos Sanitários em estabelecimentos assistenciais de saúde de média e alta complexidade (Gerenciamento de risco em instituições de saúde)	São Paulo – SP
RADIOTERAPIA	1	XVII Curso de Radioterapia de última geração e controle de qualidade novas tendências em Radioterapia	São Paulo - SP
TMO	1	4º Congresso Brasileiro Todos Juntos contra o Câncer	São Paulo – SP
TOTAL	66		

- **No Exterior**

SETOR / PARTICIPANTE		NOME DO CURSO	LOCAL
CEPEC	1	Training at the MK – 3475 – 091	Paris – França
CENTRO DE PESQUISA	1	Attended the 3rd ATP Investigators Meeting	Paris – França
CENTRO DE PESQUISA	1	Training at the MK – 3475 – 564 – Study for South América Region	Buenos Aires - Argentina
CENTRO DE PESQUISA	1	Encontro de Investigadores de Estudos Clínicos – Alexion ALXN 1210-PHN 301	México
TOTAL	4		

TOTAL GERAL DE PARTICIPANTES (No País + Exterior)

70

b) Na Casa de Saúde Santa Marcelina

- **Congresso, Curso, Simpósio, Semana, Palestra, Jornada e Conferência**

DATA	EVENTO
FEVEREIRO	Palestra: Melanoma um novo olhar para o cancer: A era de imunoterapia Palestrante: Dra. Michal Lotem
MARÇO	Palestra: Saúde da mulher – Uma visão atual
ABRIL	Palestra: Tumores do Sistema Nervoso Palestrante: Meena Jhanwar - Uniyal
MAIO	7º Semana Interinstitucional de enfermagem Santa Marcelina Enfermagem no Século XXI
	Semana da Enfermagem Santa Marcelina
	4º Semana Nacional de Educação Financeira Palestra: Educação e Planejamento Financeiro Palestrante: Guilherme Camargo

DATA	EVENTO
JUNHO	III Simpósio Internacional de atenção primária à saúde: Idéias Inovadoras
	Simpósio – Atualidades nos transplantes Hepáticos e intestinal e o manejo do trato digestório no perioperatório
AGOSTO	IV Simpósio Interinstitucional da Qualidade Santa Marcelina Integração e Efetividade: Uma abordagem sistêmica
	13ª Semana de Nutrição Santa Marcelina Itaquera
SETEMBRO	IV Congresso Internacional – Saúde Diálogo e Cultura Promovendo a Saúde global: Estratégias e ações individuais e coletivas na perspectiva da fraternidade.
	5º Desafio Intermodal – Sensibilizando e promovendo o debate sobre as modalidades na Região Leste da Cidade de São Paulo
OUTUBRO	5ª Jornada de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Santa Marcelina A saúde da mulher: Do parto à melhor idade
	Palestra: A aposentadoria especial dos profissionais da área da saúde Palestrante: Adriane Bramante de Castro Ladenthin
	10º Seminário dos Hospitais Sustentáveis – SHS 2017
	4º Encontro do Serviço Social Santa Marcelina
	6ª Jornada Interinstitucional de Fisioterapia Santa Marcelina
	I Simpósio de Cirurgia Ortognática e Apnéia Obstrutiva do Sono
	Capacitação – Gerenciamento protocolo de TEV
	Treinamento de Higiene das mãos, precauções e isolamentos
	2ª Caminhada Outubro Rosa – Hospital Santa Marcelina e Sport Clube Corinthians
NOVEMBRO	5ª Jornada de Obstetrícia e Ginecologia
	XIV Semana de Tecnologia em radiologia da FASM
DEZEMBRO	4º Seminário de Humanização Santa Marelina
	Evento: Melhoria na qualidade da inforamação sobre óbitos

- **Campanhas**

MÊS	EVENTO	UNIDADE
ABRIL	Vacinação contra Vírus Influenza H1N1	Itaquera
MAIO	Vacinação contra Vírus Influenza H1N1	Itaquera
SETEMBRO	8ª Campanha de Prevenção das Doenças da Aorta	AME
OUTUBRO	Campanha Nacional de Conscientização e incentivo ao diagnóstico precoce do Retinoblastoma	Itaquera
DEZEMBRO	Campanha Nacional de Prevenção ao Cancer de Pele	Itaquera
NOVEMBRO	8ª Campanha de Prevenção das Doenças da Aorta	Itaquera

- Eventos

MÊS	EVENTO
FEVEREIRO	Visita Dra. Michal Lotem – Jerusalém (Especialista em Melanoma)
	Cerimônia de Despedida dos Médicos Residentes, Aprimorandos, Multiprofissionais e Estagiários de 2016
MARÇO	Cerimônia de Acolhimento dos Novos Residentes – 2017
	Hora do Planeta Santa Marcelina
	Aniversário do Hospital de Itaquaquecetuba – 17 anos
ABRIL	Visita de alunos Colégio de Botucatu (Doação de Gelatinas para pacientes Onco)
MAIO	Dia do Desafio – Você se mexe e o mundo mexe junto
	Ação Shopping Metrô Itaquera na Maternidade (Dia das Mães)
	Eleição do “Mãoceлина” - Mascote de Higienização das mãos
	Projeto Música nos Hospitais - Início da temporada
	Selo Sinasc para a Maternidade – 8º ano consecutivo
	Projeto Viva a Cultura em parceria com a Dançar Marketing, Ministério da Cultura e Laboratório Astrazeneca
JUNHO	Arraiá Santa Marcelina
	Arraiá dos Doutores da Alegria
JULHO	10 anos do Hospital Cidade Tiradentes
	Eu de Bike – Shopping Aricanduva (Doação de Alimentos e Parceria)
	Doação do salário do prefeito João Doria – Prefeitura de São Paulo
AGOSTO	Aniversário Hospital Santa Marcelina – 56 anos
	Aniversário Hospital Santa Marcelina Itaim Paulista – 19 anos
	Semana Vocacional Santa Marcelina
	Mc Dia Feliz
	Ação Mãos que Ajudam (Doação de Alimentos e Enxoval Maternidade)
	Ação Nasci Fiel
	Visita Deputado Arnaldo Faria de Sá
	World Café
	Aniversário 15 anos Voluntariado
Implantação do Protocolo Parto Seguro na Maternidade	
SETEMBRO	- 1º Simulado de Catástrofe Santa Marcelina
	SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho
	Almoço Beneficente Polícia Militar (Doação Financeira)
OUTUBRO	Conquista do Selo Amigo do Meio Ambiente
	Homenagem Dia do Médico em parceria Banco Santander
	2º Caminhada do Idoso Saudável
	Visita IQG
NOVEMBRO	Semana do Doador de Sangue
	4º Encontro de Lideranças Santa Marcelina
	Jantar Beneficente – Projeto Vivo do Bem
	Doação Mobiliários e Equipamentos – Drogeria São Paulo
DEZEMBRO	Café de Relacionamento – Parlamentares
	Seminário de Humanização
	Capacitação Ministério da Saúde – Comissão de Óbitos

- **Benção de Inaugurações**

MÊS	EVENTO
FEVEREIRO	Farmácia da Pediatria
	UTI Pediátrica Convênio e Particulares
MAIO	Quartos Convênio - Pediatria
JUNHO	Inauguração do Pronto-Socorro Ortopedia do Convênio
SETEMBRO	Sala de Coordenação de Enfermagem
	Unidade de Hematologia

2. ATENDIMENTO MÉDICO HOSPITALAR E AMBULATORIAL

2.1 Produção Hospitalar

Unidades							Categoria		Totais			
	Itaquera		Porto Velho		Itaim	Itaquá	Tiradentes	SUS	Não SUS	2016	2017	
Internações	27.402	6.928	2.111	395	15.387	13.637	16.168	74.705	7.323	73.687	82.028	
Nº Leitos	563	141	93	14	305	247	228	1.436	155	1.605	1.591	
Atendimentos e Consultas	Ambulatório	359.427	89.586	31.933	8.013	26.086	32.145	20.747	470.338	97.599	504.967	567.937
	Pronto Socorro	77.006	211.867	-	-	138.823	59.874	195.308	471.011	211.867	716.135	682.878
Paciente Dia	187.930	31.744	22.532	772	99.055	97.669	91.798	498.984	32.516	515.230	531.500	
Cirurgias	12.351	3.453	2.259	385	5.034	4.614	5.756	30.014	3.838	29.467	33.852	
Partos	2.241	560	-	-	3.646	4.081	3.663	13.631	560	14.208	14.191	
Transplantes	85	12	-	-	-	-	-	85	12	102	97	
Medula Óssea	54	12	-	-	-	-	-	54	12	66	66	
Renal	31	-	-	-	-	-	-	31	-	33	31	
Procedimentos	255.249	113.287	32.191	-	43.332	40.489	47.800	419.061	113.287	427.853	532.348	
Radioterapia	20.451	363	-	-	-	-	-	20.451	363	40.196	20.814	
Hemodiálise	25.284	4.394	-	-	321	17.183	629	43.417	4.394	33.091	47.811	
Quimioterapia	15.962	1.721	-	-	-	-	-	15.962	1.721	18.988	17.683	
Hemoterapia	29.959	3.947	-	-	3.967	-	3.431	37.357	3.947	42.764	41.304	
Fisioterapia	163.593	102.862	32.191	-	39.044	23.306	43.740	301.874	102.862	292.814	404.736	

Unidades								CATEGORIA		TOTAIS	
	Itaquera		Porto Velho		Itaim	Itaquá	Tiradentes	SUS	Não SUS	2016	2017
SADT	2.918.989	655.673	59.855	3.126	885.455	631.475	655.518	5.151.292	658.799	5.662.423	5.810.091
Patologia Clínica	2.571.784	518.059	41.176	2010	614.531	510.730	490.082	4.228.303	520.069	4.662.647	4.748.372
Anatomia Patológica	15.409	3.948	-	-	2.726	3.400	2.962	24.497	3.948	27.637	28.445
Radiologia	121.378	78.950	3.733	393	156.728	52.892	84.769	419.500	79.343	500.161	498.843
Tomografia Comp.	50.240	12.032	-	-	33.465	18.533	15.893	118.131	12.032	132.241	130.163
Ultrassonografia	31.521	17.319	179	479	32.556	11.538	20.176	95.970	17.798	107.884	113.768
Ecocardiograma	11.531	3.506	-	-	505	5.151	3.381	20.568	3.506	24.274	24.074
Ecoduplex	2.692	3.438	-	-	-	-	-	2.692	3.438	5.129	6.130
Eletroencefalograma	3.580	246	-	-	-	-	-	3.580	246	3.459	3.826
Ergometria	1.232	259	-	-	-	-	-	1.232	259	1.652	1.491
Holter	1.209	1.214	-	-	-	-	-	1.209	1.214	461	2.423
Mamografia	6.093	1.000	-	-	6.298	683	17.274	30.348	1.000	22.967	31.348
Ressonância Magnética	10.517	2.140	-	-	5.825	-	-	16.342	2.140	18.818	18.482
Medicina Nuclear	4.935	541	-	-	-	-	-	4.935	541	6.003	5.476
Hemodinâmica	4.461	341	-	-	-	-	-	4.461	341	4.792	4.802
Eletrocardiograma	25.593	3.505	537	171	10.555	5.108	10.504	52.297	3.676	35.283	55.973
Endoscopia	23.905	2.281	-	-	6.332	5.319	6.020	41.576	2.281	42.797	43.857
Densitometria Óssea	2.638	546	-	-	-	-	-	2.638	546	3.482	3.184
Urodinâmica	1.455	493	-	-	-	-	-	1.455	493	678	1.948
Audiometria	16.302	834	14.230	73	7.315	-	-	37.847	907	21.553	38.754
Tococardiografia	4.086	06	-	-	8.619	13.394	4.457	30.556	6	26.681	30.562
Outros Exames	8.428	5.015	-	-	-	4.727	-	13.155	5.015	13.824	18.170

Unidades	Itaquera		Porto Velho		Itaim	Itaquá	Tiradentes	Categoria		Totais	
								SUS	Não SUS	2016	2017
Órtese e Prótese e Aparelhos	-	-	20.375	44	-	-	-	20.375	44	14.308	20.419
Órtese e Prótese	-	-	2.449	27	-	-	-	2.449	27	1.969	2.476
Calçado e Planilha	-	-	9.034	12	-	-	-	9.034	12	4.853	9.046
Meios Auxiliares Locomoção	-	-	7.048	-	-	-	-	7.048	-	4.711	7.048
Aparelho Auditivo	-	-	1.844	5	-	-	-	1.844	5	2.775	1.849

2.2 Atenção Básica de Saúde

A produção apurada para as unidades geridas pela Organização Social de Saúde Santa Marcelina mostraram para o ano de 2017 o seguinte quadro resumido por tipo de serviço e segue abaixo, no detalhamento de cada modalidade, o descritivo deste apontamento.

2.2.1 Cadastro

A Atenção Básica presta atendimento à população do entorno das Unidades dentro dos limites compreendidos como área de abrangência; ainda que não seja restritiva esta delimitação pois moradores de outras áreas acabam utilizando o acesso a todos os serviços, esta circunscrição territorial serve como base de apoio para o planejamento e instalação de modalidades de atendimentos e dimensionamento da capacidade a ser ofertada para a população.

Supervisão Técnica		Mulheres	Homens	Total	Área Km ²	Habitantes por Km ²
RASTS 10	Itaim Paulista	108.164	98.369	206.533	21,60	9.562
	São Miguel Paulista	78.225	70.325	148.550	26,05	5.702
	Subtotal	186.389	168.694	355.083	47,65	15.264
RASTS 11	Itaquera	60.345	54.269	114.614	55,07	2.081
	Guaianases	66.483	60.964	127.447	17,78	7.168
	Cidade Tiradentes	61.403	54.772	116.175	14,93	7.781
	Subtotal	188.231	170.005	358.236	87,78	17.030
TOTAL		374.620	338.699	713.319	135,43	32.294

2.2.2 Atendimentos

- **Estratégia saúde da família – ESF**

A Atenção Básica prestada por meio da Estratégia de Saúde da Família, tem a proposta de atuar no território realizando planejamento e programação, realizados com base no diagnóstico situacional e tendo como foco a família e a comunidade. A proposta do modelo de atenção é seguir realizando periodicamente cadastramento domiciliar, diagnóstico situacional, ações dirigidas aos problemas de saúde de maneira pactuada com a comunidade onde atua, buscando o cuidado dos indivíduos e das famílias ao longo do tempo, mantendo sempre postura pró-ativa frente aos problemas de saúde-doença da população.

As unidades de saúde com equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF) realizam também, ações de promoção ao meio ambiente junto à comunidade por meio de atividades desenvolvidas por Agentes de Promoção Ambiental (APA).

Dados de produção das unidades com Estratégia Saúde da Família, somatória do período de Janeiro a Dezembro de 2017.

Supervisão Técnica		Atendimentos	Procedimentos	Grupo	Visita ACS
RASTS 10	Itaim Paulista	388.215	493.126	26.820	768.656
	São Miguel Paulista	234.435	224.532	9.964	407.360
	Subtotal	622.650	717.658	36.784	1.176.016
RASTS 11	Itaquera	261.511	271.903	11.304	378.254
	Guaianases	225.861	220.088	8.258	437.006
	Cidade Tiradentes	188.566	267.825	7.647	389.564
	Subtotal	675.938	759.816	27.209	1.204.824
TOTAL		1.298.588	1.477.474	63.993	2.380.840

- **AMA/UBS integrada**

Com a extinção do modelo das Amas (Assistência Média Ambulatorial) pelo município houve a integração destes serviços Unidades Básicas de Saúde (UBS) tradicionais e passaram a essa nova nomenclatura AMA / UBS Integrada.

Além de atendimento de demandas do dia, típica das Amas extintas o modelo desenvolve ações e atividades nas linhas de cuidado segundo ciclo de vida: saúde da criança e do adolescente, saúde do adulto, saúde da mulher e saúde da pessoa idosa. São ofertados atendimentos básicos em Pediatria, Ginecologia, Clínica Geral, Enfermagem e Odontologia.

Dados de produção das unidades AMA/UBS, somatória do período de Janeiro a Dezembro de 2017.

Supervisão Técnica		Atendimentos	Procedimentos	Grupo
RASTS 10	Itaim Paulista	21.317	2.950	2.950
	São Miguel Paulista	104.971	53.372	216
	Subtotal	126.288	56.322	3.166
RASTS 11	Itaquera	194.424	83.733	2.030
	Guaianases	321.582	364.651	4.144
	Cidade Tiradentes	499.720	406.164	31.961
	Subtotal	1.015.726	854.588	38.135
TOTAL		1.142.014	910.910	41.301

Fonte: Ministério da Saúde / DATASUS / Sistema de Informação Ambulatorial.

Urgência e Emergência
Pronto Socorro Municipal (PS)
Pronto Atendimento (PA)
Unidade de Pronto Atendimento (UPA)

As unidades de pronto atendimento são estabelecimentos de saúde de complexidade intermediária entre as Unidades Básicas e as Unidades Hospitalares que integram a Rede de Urgência e Emergência e tem funcionamento de 24 horas, de segunda a domingo. São estruturados para prestar atendimento às situações de urgência e emergência, devendo garantir todas as manobras de sustentação à vida, com condições de dar continuidade à assistência no local ou em outro nível de atendimento referenciado, segundo as diretrizes dos órgãos reguladores da Urgência.

Para as ações e procedimentos do atendimento de urgência estas unidades dispõem de serviços de apoio diagnóstico (SADT): Raio-X, Eletrocardiografia, Exames de Laboratório Clínico, Leitos para Observação, Sala de Emergência.

Dados de produção das unidades de Urgência e Emergência, somatória do período de Janeiro a Dezembro de 2017

RASTS 10 e 11	Atendimentos	Procedimentos
UPA III 26 de Agosto	194.153	249.821
PA Glória Rodrigues dos Santos Bonfim	168.579	150.884
Pronto Socorro Municipal Júlio Tupy	171.791	131.789
PA Municipal Dr. Atualpa Girão Rabelo	142.789	206.075
TOTAL	677.312	738.569

Atenção Psicossocial Especializada:
Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços de saúde de caráter aberto e comunitário constituídos por equipe multiprofissional que atua sob a ótica interdisciplinar e realiza prioritariamente atendimento às pessoas com transtornos mentais graves e persistentes e às pessoas com sofrimento ou transtorno mental em geral, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, em sua área territorial, sejam em situações de crise ou nos processos de reabilitação psicossocial substituindo o modelo asilar.

As práticas dos CAPS são realizadas em ambiente de “portas abertas”, acolhedor e inserido nos territórios das cidades, dos bairros, acompanhando o usuário, em sua história, cultura, projetos, e vida cotidiana, ultrapassam, necessariamente, o espaço do próprio serviço, implicando as redes de suporte social e os saberes e recursos dos territórios.

Algumas das ações dos CAPS são realizadas em coletivos, em grupos, outras são individuais, outras destinadas às famílias, outras são comunitárias, e podem acontecer no espaço do CAPS e/ou nos territórios, nos contextos reais de vida das pessoas.

Dados de produção das unidades de saúde mental – CAPS, somatória do período de Janeiro a Dezembro de 2017.

Unidade		Atendimentos	Procedimentos
RASTS 10	CAPS Adulto II Itaim Paulista	12.439	9.335
	CAPS Infantil II Itaim Paulista	1.741	239
RASTS 11	CAPS AD II Guaianases	9.620	6.016
	CAPS Adulto II Guaianases Artur Bispo	8.467	--
	CAPS II Adulto Cidade Tiradentes	17.146	15.454
	CAPS Infantil II Cidade Líder	1.655	274
	CAPS Infantil II Guaianases	6.111	1.417
TOTAL		57.179	32.735

ATENÇÃO ESPECIALIZADA:

Ambulatório de Especialidades – AE

Centro de Especialidades Odontológicas – CEO

Centro de Reabilitação – CER

Núcleo Integrado de Reabilitação – NIR

Núcleo Integrado de Saúde Auditiva - NISA

Os Ambulatórios de Especialidades (AE) e AMA-E são unidades de saúde que prestam atendimento em especialidades médicas, específicas para cada território, referenciados da rede básica ambulatorial e ocasionalmente da rede hospitalar.

Compõem em conjunto com as demais unidades da rede, os arranjos organizativos das ações e serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológicas, que integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado.

As ações e serviços do ambulatório de especialidades consistem em primeiro atendimento e em consultas subsequentes nas especialidades definidas e procedimentos de baixa/média complexidade, bem como exames específicos das áreas. Esses serviços utilizarão os sistemas de agendamento definidos por SMS, além de atender aos sistemas de regulação central e regional. Dados de produção das unidades de Especialidades Médicas, somatória do período de Janeiro a Dezembro de 2017

RASTS 10 e 11	Atendimentos	Procedimentos
AE São Carlos CEO	47.177	29.379
AMA Especialidades Itaquera	50.366	7.066
Hora Certa Itaim Paulista	43.893	5.031
TOTAL	141.436	41.476

Os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) são estabelecimentos de saúde que prestam atenção especializada em odontologia.

Os Centros de Especialidades Odontológicas oferecem à população serviços como detecção do câncer de boca, atendimento a portadores de necessidades especiais, prótese odontológica, entre outros serviços.

Em especial na região de Cidade Tiradentes há a composição física no mesmo espaço do serviço de CEO e NIR que vem descritos e quantificados na forma abaixo:

Dados de produção das unidades de Especialidades Odontológicas, somatória do período de Janeiro a Dezembro de 2017

RASTS 11	Tipo	Atendimentos	Procedimentos
CEO II Cidade Tiradentes	Centro de Especialidades Odontológicas	30.453	17.225
CEO NIR Cidade Tiradentes	Centro de Especialidades Odontológicas / NIR	40.637	19.514
TOTAL		71.090	36.739

CER / NIR / NISA

Os serviços especializados em reabilitação são serviços regulados, de base territorial, que se caracterizam como lugar de referência no cuidado e proteção para usuários, familiares e acompanhantes nos processos de reabilitação auditiva, física, intelectual, visual e múltiplas deficiências.

Os Centros Especializados em Reabilitação - CER, criados por meio da Portaria 793/12, são instituídos por meio da implantação, ampliação e implementação dos Núcleos Integrados de Reabilitação (NIR) e de Saúde Auditiva (NISA) municipais, fortalecendo as ações de reabilitação física, auditiva, intelectual e visual.

Dados de produção das unidades de Especialidades Odontológicas, somatória do período de Janeiro a Dezembro de 2017

Unidade	Atendimentos	Procedimentos
NIR Cidade Tiradentes	14.681	22.831
NISA São Carlos	12.292	12.427
CER II Guaianases	8.654	9.519
CER II Jd. Campos	24.147	32.346
CER II Jd. Camargo Novo	4.070	4.804
TOTAL	68.844	81.927

Programas de Acompanhamento Domiciliares:
Acompanhamento da Pessoa com Deficiência – APD
Equipe Multidisciplinar de Acompanhamento Domiciliar – EMAD / EMAP
Programa de Acompanhamento do Idoso – PAI

O Programa acompanhante de saúde da Pessoa com Deficiência – APD é uma estratégia de intervenção diferenciada voltada ao cuidado em saúde das pessoas com deficiência intelectual e suas famílias, que busca promover o protagonismo, autonomia e independência, evitando o abrigo/internação.

As equipes APD realizam a articulação com os serviços de saúde e da comunidade para o atendimento e participação da pessoa com deficiência, intervêm no domicílio, na comunidade e em unidades de saúde de modo a favorecer a manutenção e fortalecimento de vínculos familiares, o aprimoramento do cuidado, a prevenção de agravos e o desenvolvimento de potencialidades.

A atenção domiciliar (AD) constitui uma nova modalidade de atenção à saúde, substitutiva ou complementar às já existentes, oferecida no domicílio e caracterizada por um conjunto de ações de promoção à saúde, prevenção e tratamento de doenças e reabilitação, com garantia da continuidade do cuidado e integrada às Redes de Atenção à Saúde.

Configura-se como atividade a ser realizada para atender pessoas incapacitadas ou com dificuldade de locomoção. O processo do cuidar está ligado diretamente aos aspectos referentes à estrutura familiar, à infraestrutura do domicílio e à estrutura oferecida pelos serviços para esse tipo de assistência.

Programa que contempla a assistência integral à saúde de população idosa dependente e socialmente vulnerável, com dificuldade de acesso ao sistema de saúde e com isolamento ou exclusão social devido à insuficiência de suporte familiar ou social. É uma modalidade de cuidado domiciliar biopsicossocial à pessoas idosas em situação de fragilidade clínica e vulnerabilidade social, que disponibiliza a prestação dos serviços de profissionais da saúde e acompanhantes de idosos, para apoio e suporte nas Atividades de Vida Diárias (AVD's) e para suprir outras necessidades de saúde e sociais. Dentre as atividades previstas no programa temos: Garantir a inclusão e o acompanhamento das pessoas idosas matriculadas na Unidade de Saúde de referência; Propiciar a inserção social da pessoa idosa atendida na comunidade e a sua participação social; Incentivar a autonomia e a independência da pessoa idosa atendida; entre outras.

Dados de produção das unidades de atendimento domiciliar, de acompanhamento a pessoas portadoras de deficiência e acompanhamento de idosos, somatória do período de janeiro a dezembro de 2017:

Unidade	Serviço	Paciente em Acompanhamento
AMA/UBS Integrada Jardim Brasília	Atenção Domiciliar - EMAD/EMAP	751
AMB Espec Jardim São Carlos		775
UBS Jardim Robru - Guaianases		797
UBS Jardim São Pedro - Francisco Antonio Cesaroni		784
UBS Prefeito Prestes Maia		791
UBS Vila Regina		780
AMA/UBS Integrada Jardim Nélia		799
CER II Jardim Campos	APD Acompanhante Comunitário de Pessoa com Deficiência	1.252
CER IV São Miguel		1.568
UBS Vila Nossa Senhora Aparecida		1.676
TOTAL		9.973

Unidade	Serviço	Paciente em Acompanhamento
UBS GUAIANASES I	PAI Programa de Acompanhamento do Idoso	1.382
UBS Jardim Nossa Senhora do Carmo		1.373
UBS VILA JACUÍ		1.416
TOTAL		4.171

Fonte: WEBSAASS – SMS SP

3. SAÚDE E MEIO AMBIENTE

A atuação ambiental nas Unidades administradas pela APS Santa Marcelina está dividida em 02 linhas, a **Gestão Ambiental** e a **Saúde Ambiental**. A primeira trabalha os aspectos e possíveis impactos ambientais decorrentes das atividades de assistência à saúde desenvolvida na Região. Já a Saúde Ambiental atua na perspectiva da promoção da saúde, considerando os fatores ambientais como determinantes indissociáveis da qualidade da saúde da população.

3.1– Gestão Ambiental

a) Comissões de Gerenciamento de Risco

Em 2017 todas Unidades foram orientadas à reestruturar suas comissões de trabalho. A Comissão de A3P (O Programa A3P se destina aos órgãos públicos das três instâncias: federal, estadual e municipal; e aos três poderes da República: executivo, legislativo e judiciário), foi incorporada à Comissão de Gerenciamento de Risco, que além dessa, incorpora também as comissões Segurança do Paciente, Biossegurança e Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (GRSS) (Regimento Comissão de Gerenciamento de Risco para os Serviços de Saúde: 2016). No que diz

respeito a A3P, é de atribuição da Comissão de Gerenciamento de Risco implementar uma agenda ambiental na UBS para reduzir o impacto ambiental decorrente dos processos de trabalho. Entre as ações realizadas por essas comissões podemos elencar o monitoramento e ações para o uso racional da energia elétrica, água e material de escritório, bem como o esforço para a implementação do PGRSS e o Programa de Gestão e Saúde Socioambiental Selo Socioambiental Santa Marcelina®.

b) Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (GRSS)

Um dos aspectos ambientais mais significantes do serviço de saúde são os resíduos gerados em suas atividades. Seguindo as legislações vigentes, é dispensado uma atenção especial sobre esse tema e desde 2010 se trabalha sistematicamente para reduzir o seu impacto. Além do trabalho realizado pelas Unidades através das Comissões de Gerenciamento de Risco, existe todo um trabalho de gerenciamento e logística realizado pelos técnicos do setor Saúde e Meio Ambiente. Essa equipe faz o gerenciamento de alguns resíduos descartados pela Unidade que podem causar um impacto ao entorno e/ou a saúde da comunidade ou ainda possa reduzir a pegada ambiental da Instituição. Nesse aspecto são organizadas as coletas dos seguintes resíduos:

- **Papel de escritório**

Destinado para empresa de Aparas com a responsabilidade de destruir os papeis com possíveis conteúdos sigilosos quando necessário;



Histórico de papel de escritório coletado nas unidades da APS.

- **Lâmpadas fluorescentes**

As lâmpadas queimadas e recolhidas pelas equipes de manutenção predial são levadas para a Coordenação da APS e destinada para uma empresa de descontaminação de mercúrio.



Histórico de destinação de lâmpadas da APS.

- **Resíduo Eletroeletrônico**

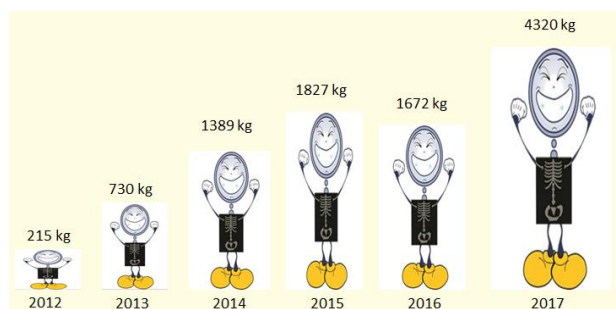
Os equipamentos e periféricos eletrônicos são trazidos para a Coordenação da APS e destinados para empresa especializada no ramo;



Histórico de destinação de de eletrônicos da APS.

- **Películas Radigráficas**

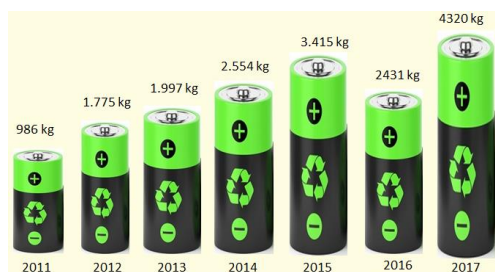
Em interface com a frente de **Saúde Ambiental**, todas as Unidades administradas pela APS Santa Marcelina dispõe de ponto de entrega voluntária. O resíduo é coletado pela equipe do Setor Saúde e Meio Ambiente e destinado para empresa especializada;



Histórico de destinação de películas radiográficas coletadas na APS.

- **Pilhas e baterias**

Em interface com a frente de **Saúde Ambiental**, todas as Unidades administradas pela APS Santa Marcelina dispõe de ponto de entrega voluntária. O resíduo é coletado pela equipe do Setor Saúde e Meio Ambiente levado para o galpão, para armazenamento temporário, e uma empresa especializada, contratada pela ABINEE, destina para descontaminação;



Histórico de destinação de pilhas e baterias coletadas na APS.

É importante ressaltar que todas as empresas com quem destinamos os resíduos foram previamente visitadas pelos técnicos do Setor Saúde e Meio Ambiente para avaliar os aspectos legais, ambientais, trabalhistas e operacionais para que sejam firmadas as parcerias.

3.2 – Selo Socioambiental Santa Marcelina®

O Selo Socioambiental Santa Marcelina é um sistema de Gestão Ambiental, baseado em normas nacionais e internacionais relacionadas à Sustentabilidade, que orienta, apóia, certifica e monitora as ações socioambientais de Gestão e Saúde Ambiental realizadas pelos serviços de saúde da Instituição. Através de um conjunto de critérios que envolvem Infraestrutura, Comportamento, Programas e Reduções e Documentação e Registros, os serviços são acompanhados e apoiados para o atendimento aos critérios estabelecidos, avaliados recebem a certificação correspondente.

O selo Socioambiental tem os seguintes níveis;

1º Selo

SEMENTE – Iniciativa

2º Selo

BROTO – Envolvimento

3º Selo

MUDA – Atitude

4º Selo

ARVOREDO – Compromisso

5º Selo

ÁRVORE – Sustentabilidade

UNIDADES COM SELO

	REGIÃO	Nº UNIDADE	ETAPA DO SELO
RASTS 10 (São Miguel e Itaim Paulista)	Itaim	ESF Atualpa	Selo - Semente
		ESF Curuçá velha	Selo - Semente
		ESF Dom João Nery	Selo - Semente
		ESF Jardim Jaraguá	Selo - Semente
		ESF Jardim Robru	Selo - Semente
		ESF Jardim Silva Teles	Selo - Semente
		ESF Nova Curuçá	Selo - Semente
		ESF Jardim Campos	Selo - Semente
	São Miguel	ESF Jardim Maia	Selo - Semente
		ESF Nitro Operária	Selo - Semente
		ESF Pedro José Nunes	Selo - Semente
		ESF Jardim Santa Inês	Selo - Broto
		ESF Thércio Ventura	Selo - Semente

	REGIÃO	Nº UNIDADE	ETAPA DO SELO
RASTS 11 (Itaquera, Cidade Tiradentes e Guaianazes)	Itaquera	ESF Gleba do Pêssego	Selo - Semente
		ESF Vila Ramos	Selo - Semente
		ESF Vila Santana	Selo - Semente
	Tiradentes	ESF Barro Branco	Selo - Semente
		ESF Carlos Gentile	Selo - Semente
		ESF Don Angélico	Selo - Semente
		ESF Ferroviários	Selo - Semente
		ESF Gráficos	Selo - Semente
		ESF Inácio Monteiro	Selo - Semente
		ESF Jardim Vitória	Selo - Semente
		UBS/AMA Castro Alves	Selo - Semente
	Guaianases	AMA Juscelino Kubitschek	Selo - Semente
		CAPs Inf. Guaianases	Selo - Semente
		ESF Celso Daniel	Selo - Semente
		ESF Cosmopolita	Selo - Semente
		UBS Jardim Fanganielo	Selo - Semente
		ESF Jardim Bandeirantes	Selo - Broto
ESF Santa Luzia		Selo - Semente	
ESF/UBS Jardim Soares	Selo - Semente		

Eventos Institucionais

Com o objetivo de manter sensibilizados colaboradores, parceiros e comunidade, anualmente a APS Santa Marcelina realiza ações e eventos em datas chave demonstrando seu compromisso com as questões socioambientais:

- Hora do Planeta – Conhecida globalmente como Earth Hour, é um ato simbólico no qual todos são convidados a mostrar sua preocupação com o aquecimento global. É uma iniciativa mundial da Rede WWF para enfrentar as mudanças climáticas. A Instituição vem participando desde de 2012, mas a partir de 2016 o evento se teve uma grande adesão popular, mobilizando mais de 120 pessoas em torno do Hospital Santa Marcelina.
- Desafio Intermodal – Criado para celebrar o Dia mundial Sem Carro (22 de setembro), o desafio serve para mostrar a dificuldade de se transportar entre um determinado trecho a outro entre diferentes modais no horário de pico de transporte, entre . Nosso desafio sempre tem sua saída no Metrô Tatuapé as 18:00 e chegada a no Hospital Itaquera. Os tempos são planilhados seguindo alguns parâmetros ambientais.

b) Saúde Ambiental

Todos os projetos e ações de Saúde Ambiental desenvolvidos na APS Santa Marcelina são orientados no sentido de:

- ✓ Promover articulação para Reduzir a Exposição da Comunidade aos Perigos Ambientais, sejam Naturais, Ambientais e Tecnológicos;
- ✓ Promover Estilos de Vida Saudáveis;
- ✓ Promover Ambientes Saudáveis.

O Programa PAVS (Programa Ambientes Verdes e Saudáveis) é o grande fomentador destas ações nas Unidades com ESF, nos demais serviços Gestores de Meio Ambiente da Instituição apoiam estes trabalhos. Em 2015 o programa completou 10 anos de sua concepção. Em 2016 foram implementadas algumas alterações que ajudaram a perceber como suas práticas foram incorporadas ao cotidiano das Unidades com ESF. As ações realizadas no âmbito do PAVS, antes classificadas apenas como projeto, foram divididas em:

- **Projetos:** conjunto de ações envolvendo a equipe da UBS, comunidade e parceiros locais orientadas a enfrentar determinada fragilidade do território que impacta na saúde da população adscrita;
- **Práticas Incorporadas:** ações de relevância socioambiental que foram implementadas como projetos e que já foram incorporadas ao cotidiano das UBS.
- **Ações:** Atividades demandadas por campanhas de saúde, datas comemorativas, solicitação da comunidade que não estão no âmbito dos projetos e práticas incorporadas.

Em dezembro de 2017 as equipes das UBS com ESF estavam desenvolvendo 69 projetos PAVS e 124 práticas incorporadas. Entre essas práticas incorporadas, projetos e atividades pontuais, as equipes realizaram durante o ano 2.710 atividades envolvendo 57.670 atendimentos.

AÇÕES COLETIVAS - TIPO DE AÇÃO REALIZADA								
TIPO DE AÇÃO	PROJETOS		PRÁT. INCORP.		ATIV.PONTUAL		TOTAL	
	Nº de ações	Nº de pessoas	Nº de ações	Nº de pessoas	Nº de ações	Nº de pessoas	Nº de ações	Nº de pessoas
Evento	36	1.689	27	1.160	25	2.182	90	5.255
Exposição / Intervenção Artística	7	529	12	1.384	6	544	25	2.457
Mutirão	15	1.370	143	1.037	268	1.394	427	3.841
Curso / Oficina	23	424	111	1.809	95	1.632	230	4.015
Palestra / Roda de Conversa	411	7.928	849	17.472	406	11.405	1.672	36.915
Prática Corporal / Atividade Física	-	-	19	797	147	2.111	166	2.908
Visita Técnica	10	17	7	54	4	76	21	147
Participação em Rede Local	4	41	1	9	6	397	12	463
Outros	36	1.273	27	325	4	71	67	1.669
TOTAL	542	13.271	1.196	24.047	961	19.812	2.710	57.670

Entre os Projetos PAVS, o grande destaque foi a organização das ações para o combate ao *Aedes aegypti*. Foram:

Ações de prevenção ao mosquito Aedes Aegypti AÇÕES COLETIVAS	Nº de ações	Nº de pessoas
Nº de ações coletivas	191	3.030
Nº de ações coletivas vinculadas ao PSE	531	13.813
TOTAL	722	16.843

Além das 3.806 Visitas Socioambientais Domiciliares (VAD) realizadas pelos Agentes de Promoção Ambientais (APA) das UBS fazendo orientações, vistorias e intervenções para evitar a proliferação do mosquito, que somaram 4.992 atendimentos.

O APA é um profissional contratado para atuar nas UBS ativando as ações de saúde e meio ambiente através de atividades educativas e Visitas Socioambientais orientadas pelo Gestor Local do PAVS e em conjunto com toda a equipe da ESF. A Portaria PAVS (nº 1.573/2011-SMS.G) dispõe que deve haver um profissional dessa categoria em cada UBS com ESF, no entanto, no município, essa implantação vem sendo gradual. Das duas RASTS administradas pela APS Santa Marcelina, apenas a STS (Supervisão Técnica de Saúde) de Itaim Paulista não conta com os APA em suas UBS com ESF.

No que diz respeito às práticas que foram implantadas como Projeto PAVS e alcançaram sustentabilidade, sendo incorporada às ações e cotidiano da UBS, destacamos as Comissões de A3P, hoje incorporada pelas Comissões de Gerenciamento de Risco, e os Pontos de Entrega Voluntária de Resíduos (PEV).

Os PEV são serviços disponibilizados para a comunidade para contribuir com a redução do descarte inadequado de resíduos utilizados pela população. As Unidades de Saúde Administradas pela APS Santa Marcelina dispõem para os seus usuários:

- Ponto de Entrega Voluntária de Películas Radiográficas (ver gráfico acima)
- Ponto de Entrega Voluntária de Pilhas e Baterias (ver gráfico acima)
- Ponto de Entrega Voluntária de Óleo de Fritura Usado



- Ponto de Entrega Voluntária de Medicamento vencido e/ou parcialmente utilizado



Com esse conjunto de Programas, Projetos e ações a APS Santa Marcelina contribui para a redução do impacto ambiental decorrente dos seus aspectos ambientais, para a melhoria da saúde ambiental dos territórios e a consolidação de parcerias locais para efetivar a prevenção de doença e promoção da saúde dentro e fora dos muros das suas Unidades.

c) Participação em eventos e premiações

Por conta do seu pioneirismo, e a decorrente experiência acumulada, a APS Santa Marcelina vem representando a Rede de Saúde em algumas oportunidades. Em 2017 tivemos participação expressiva no evento internacional “10º Seminário Hospitais Saudáveis e III Conferência Latino Americana da Rede Global de Hospitais Verdes e Saudáveis” conquistando 7 premiações e compondo uma das mesas técnicas do evento:

- Prêmio Amigo do Meio Ambiente 2017
 - Rede de Saúde Santa Marcelina (Hospital Itaquera) - Desafio Intermodal da Zona Leste
- Menção honrosa ao Prêmio Amigo do Meio Ambiente
 - UBS ESF DE ITAQUERA: Projeto Pente Fino – articulado em todas as UBS sobre o combate ao Aedes
 - UBS SANTA INÊS: Projeto Semeando o Futuro – qualificação do grupo de gestantes, poluição do ar e melhoria da cobertura vegetal no território
 - UBS NITRO OPERÁRIA: Projeto nos passos do Aedes – parceria com Escola Estadual do território na formação de agentes mirins para o combate ao Aedes.
 - UBS JARDIM MAIA: Bicicletada – tradicional bicicletada da UBS Jardim Maia
 - UBS JARDIM VITÓRIA: Projeto Vitória Verde : Saneamento – Projeto de enfrentamento das DRSAI (Doenças relacionadas ao saneamento inadequado) relacionado ao território as margens do córrego
- Troféu da Rede Hospitais Verdes e Saudáveis em reconhecimento pelas ações ambientais Participação da da mesa técnica sobre a Campanha Unmask my City

Descrição	2017	2016
Bancos	214	23
Aplicações financeiras	20.178	11.185
Subtotal	20.422	11.235
Total (a+b)	98.803	45.738

6. NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016

Em reais

1. A ENTIDADE

a. Reconhecimento de utilidade pública:

A Casa de Saúde Santa Marcelina - Hospital Santa Marcelina de Itaquera é uma Associação Civil sem fins lucrativos, reconhecida de utilidade pública e como entidade filantrópica pelas autoridades federais, estaduais e municipais. Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social, Processo nº 25000.204495-2015 deferido através da Portaria nº 1496 de 26 de outubro de 2016 e publicada no Diário Oficial da União de 26/10/2016, Página 45, Seção I, com validade 01/01/2016 à 31/12/2018. A Entidade é ainda portadora do Certificado de Inscrição nº 4289 junto ao CONSEAS Conselho Estadual de Assistência Social do Governo do Estado de São Paulo.

b. Áreas de atuação e objeto social

A Associação tem como objetivos básicos, sem visar lucro, atuar nos seguintes seguimentos carentes em nosso país:

- Prestar assistência integral à saúde da população através de serviços hospitalares, ambulatoriais e de centros de saúde; e
- Desenvolver atividades de educação e assistência social.

c. Administração

Conforme os estatutos sociais, a Associação é governada pela Assembléia Geral das Associadas, Irmãs de Santa Marcelina, e é dirigida e administrada no dia-a-dia por uma Diretoria eleita pela Assembléia para um mandato de seis anos, sem direito a qualquer espécie de remuneração ou indenização.

d. Manutenção financeira da Associação

Os recursos financeiros necessários à realização dos objetivos sociais da CSSM são provenientes principalmente de:

- Auxílios e subvenções dos poderes públicos;
- De donativos de pessoas físicas e jurídicas;
- De diárias hospitalares, serviços ambulatoriais e SADT;
- De contribuições de alunos;
- De receitas assistenciais;
- De contratos de prestação de serviços; e
- De receitas financeiras.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS



2.1. Declaração de conformidade: As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem: a Legislação Societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e em especial pela Resolução nº 1.409/12 de 21/09/12, que aprovou a Norma ITG 2002 – relativa a Entidades Sem Finalidade de Lucros, e foram autorizadas para emissão em 08/02/2018.

As demonstrações contábeis apresentadas não contemplam as operações de suas filiais, mas somente as informações da Matriz, cujas operações são relativas ao Hospital Santa Marcelina de Itaquera, podendo incluir outras operações de programas e projetos na área da saúde.

A Administração declara que todas as informações relevantes próprias das demonstrações contábeis, e somente elas, estão sendo evidenciadas e correspondem às utilizadas pela Administração na sua gestão

2.2. Bases para elaboração das demonstrações contábeis: As demonstrações contábeis são apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da Entidade e foram elaboradas com base no custo histórico, exceto se indicado de outra forma, conforme práticas contábeis descritas a seguir.

As demonstrações contábeis referentes a 31 de dezembro de 2016, divulgada para fins de comparabilidade, foram reclassificadas, quando aplicável, para fins de melhor apresentação.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

O resumo das principais práticas contábeis adotadas:

- a. **Caixa e equivalentes de caixa:** Incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com vencimentos originais de três meses ou menos, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor;
- b. **Ativo circulante e não circulante:** Registrados pelo valor de realização, acrescidos dos rendimentos incorridos até a data do balanço quando aplicável;
- c. **Ativo imobilizado:** Os ativos imobilizados são avaliados pelo custo atribuído, deduzidos de depreciação acumuladas e perda por redução ao valor recuperável, quando aplicável. A entidade utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo;
- d. **Passivo circulante e não circulante:** Demonstrados pelos valores conhecidos e calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos incorridos;
- e. **Provisão para créditos de liquidação duvidosa:** Constituída para valores a receber em atrasos e considerados de difícil recuperação;
- f. **Férias a pagar e encargos:** Foram calculadas com base nos direitos adquiridos pelos empregados até a data do balanço, e incluem os encargos sociais correspondentes;
- g. **Ativos e passivos contingentes e obrigações legais:** O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências são efetuados de acordo com os critérios definidos na NBC

TG 25;

- h. **Contribuição ao INSS e impostos:** Conforme legislação vigente, a Casa de Saúde Santa Marcelina, por ser uma entidade filantrópica, é imune ao pagamento de impostos, taxas e contribuições, incluindo a do INSS (cota patronal) sobre os salários pagos aos seus empregados.
- i. **Contas de resultado:** O regime contábil para apropriação das receitas e despesas é o de competência, exceto as receitas de doações são registradas pela sua realização financeira;
- j. **Subvenções governamentais:** As subvenções governamentais não são reconhecidas até que exista segurança razoável de que o Grupo irá atender às condições relacionadas e que as subvenções serão recebidas. As subvenções governamentais, cuja principal condição consiste na compra, construção ou aquisição de ativos não correntes, são reconhecidos como receita diferida na demonstração da posição financeira e transferidos para o resultado em base sistemática e racional durante a vida útil dos respectivos ativos. As demais subvenções governamentais são reconhecidas como receita em base sistemática e racional para compensar os custos que pretendam compensar. As subvenções governamentais recebidas como compensação por despesas ou prejuízos já incorridos ou com a finalidade de fornecer suporte financeiro imediato à Entidade, sem custos futuros relacionados, são reconhecidas no resultado do período em que forem recebidas.
- k. **Uso de estimativas:** A preparação das demonstrações contábeis requer que a administração efetue estimativa e adote premissas, no seu melhor julgamento, que afetam os montantes apresentados de ativos e passivos, assim como os valores de receitas, custos e despesas. Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas incluem valor residual do ativo imobilizado, provisões para contingências, créditos de liquidações duvidosas. A liquidação das transações envolvendo estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A entidade revisa as estimativas e premissas pelo menos anualmente.

VIII. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

Em milhares de reais							
ATIVO	NE	31/12/2017	31/12/2016	PASSIVO	NE	31/12/2017	31/12/2016
Circulante		187.091	232.996	Circulante		294.450	276.756
Caixa e Equivalentes	3	98.803	45.738	Fornecedores		23.513	23.300
Contas a receber	4	70.488	167.402	Obrigações Trabalhistas	10a	42.776	39.972
Estoques	5	14.228	12.056	Obrigações Sociais	10b	12.736	12.143
Adiantamentos	6	3.273	7.513	Obrigações Tributárias	10c	13.695	12.079
Despesas antecipadas		272	276	Empr. e Financiamentos	11	14.539	12.540
Mutuos		27	--	Férias e Encargos à Pagar		89.150	80.429
Outros Créditos		--	11	Contas a pagar serviços terceiros		11.978	9.113
				Provisão para processos judiciais	13	4.045	3.568
				Receitas a apropriar	14	77.155	78.785
				Adiantamento de clientes		162	59
				Outras contas a pagar		4.701	4.768
Não Circulante		260.221	248.236	Não Circulante		116.858	107.187
				Outras contas a longo prazo –			
Realizável a longo prazo	7	92.652	81.434	Obrigações sociais	10b	89.431	76.413
				Outras contas a longo prazo –			
				Obrigações tributárias	10c	1.183	1.062
				Emprestimos e Financiamentos	11	--	13.070
Permanente		167.569	166.802	Provisão para processos judiciais	13	26.244	16.642
Imobilizado	8	167.569	166.801	Parcelamentos		--	--
Intangível	9	--	1				
				Patrimônio Líquido		36.004	97.289
TOTAL DO ATIVO		447.312	481.232	TOTAL DO PASSIVO		447.312	481.232

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis

2. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Os saldos na data do balanço estavam compostos como segue:

Descrição	2017	2016
Bancos	1	1.019
Aplicações financeiras	78.380	33.484
Subtotal	78.381	34.503
(b) Sem restrição		
Caixas	30	27

Descrição	NE	2017	2016
Passivo Circulante		294.450	276.756
Fornecedores		23.513	23.300
Obrigações Trabalhistas	10a	42.776	39.972
Obrigações Sociais	10b	12.736	12.143
Obrigações tributárias	10c	13.695	12.079
Empréstimos e Financiamentos	11	14.539	12.540
Férias e encargos a pagar		89.150	80.429
Contas a pagar serviços terceiros		11.978	9.113
Provisão para processos Judiciais	13	4.045	3.568
Receitas a apropriar	14	77.155	78.785
Adiantamento de clientes		162	59
Outras contas a pagar		4.701	4.768
Não circulante		116.858	107.187
Outras contas a longo prazo			
Obrigações sociais	10b	89.431	76.413
Outras contas a longo prazo			
Obrigações tributárias	10c	1.183	1.062
Empréstimos e financiamentos	11	--	13.070
Provisão para processos judiciais	13	26.244	16.642
Parcelamentos		--	--
Patrimônio Líquido		36.004	97.289
Total do Passivo		447.312	481.232

3. DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO NO EXERCÍCIO

Descrição	2017	2016
Patrimônio social		
No início do exercício	97.289	26.354
Ajuste de avaliação patrimonial	--	1.958
Transferências patrimoniais	158	210
Doações de bens patrimoniais	33	192
Ajuste de exercícios anteriores	--	(1.411)
Superávit /Déficit do exercício	(61.476)	69.986
No final do exercício	36.004	97.289

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis

Bancos	214	23
Aplicações Financeiras	20.178	11.185
Subtotal	20.422	11.235
Total (a+b)	98.803	45.738

4. VALORES A RECEBER

Os saldos a receber estão substancialmente representados por serviços prestados conforme as normas estabelecidas pelo convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS), do Ministério da Saúde, com convênios particulares, mensalidades e outros.

DESCRIÇÃO	2017	2016
Convênio SUS	15.829	14.318
Convênio com empresas e particulares	43.765	38.317
Convênios com órgãos públicos	15.616	117.788
Outras contas	438	809
Menos: provisão para perdas	(5.160)	(3.830)
Total	70.488	167.402

5. ESTOQUES

Os estoques em 31 de dezembro, valorizados pelo custo médio, que não supera o valor de mercado, são os seguintes:

DESCRIÇÃO	2017	2016
Materiais médicos hospitalares e consumo	6.773	5.703
Drogas e medicamentos	4.513	3.875
Gêneros alimentícios	378	272
Matéria prima e embalagens	--	03
Material de Manutenção	428	364
Órteses e próteses	2.136	1.839
Total	14.228	12.056

6. ADIANTAMENTOS

Referem-se a adiantamentos a empregados, fornecedores e prestadores de serviços.

DESCRIÇÃO	2017	2016
Adiantamentos a fornecedores	647	834
Adiantamentos a funcionários	2.574	6.638
Importação em andamento	30	22
Outros valores	22	19
Total	3.273	7.513

7. REALIZÁVEL À LONGO PRAZO

Substancialmente compostos na data do balanço por depósitos judiciais decorrentes de contestação de cobranças tributárias e de encargos sociais.

DESCRIÇÃO	2017	2016
Depósitos judiciais PIS	89.431	76.185
Depósitos judiciais diversos	1.869	1.974
Total – Depósitos judiciais	91.300	78.159
Contas a receber – contingências ativas	834	2.555
Impostos a recuperar	518	720
Total	92.652	81.434

8. IMOBILIZADO

Demonstrado com base no valor original de custo:

DESCRIÇÃO	TAXAS	2017	2016
Edifícios	2-4%	102.916	103.650
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros	2-4%	4.251	3.494
Terrenos	-	19.240	19.240
Aparelhos médicos e cirúrgicos	5-10%	63.624	58.838
Máquinas e equipamentos	5-10%	9.965	9.410
Equipamentos e sistemas de informática	20%	4.182	3.998
Móveis e utensílios	5-10%	10.517	8.338
Instalações	10%	7.804	7.196
Veículos	10-20%	2.094	1.937
Obras em andamento	-	11.006	9.287
Imobilizações em andamento	-	2.082	2.335
Subtotal	-	237.681	227.723
Depreciação acumulada	-	(70.112)	(60.922)
Total imobilizado líquido	-	167.569	166.801

(*) A amortização das benfeitorias realizadas no imóvel pertencentes ao Instituto das irmãs de Santa Marcelina e concedido em comodato de forma gratuita ao Ambulatório de Especialidades Médicas da Zona Leste é calculada com base no prazo do contrato de gestão celebrado com o Governo de Estado de São Paulo. A movimentação do imobilizado está demonstrada a seguir:

A movimentação do imobilizado está demonstrada a seguir:

	2017	2016
SALDO NO INÍCIO DO EXERCÍCIO	166.801	163.128
Adições		
Aparelhos médicos e cirúrgicos	5.587	7.616
Móveis e utensílios	2.226	819
Máquinas e equipamentos	706	718
Veículos	156	152
Edificações Hospitalares	--	2.806
Instalações	608	32
Equipamentos de Informática	450	315
Imobilizado em andamento	4.081	1.693
Obras em andamento	1.986	91
Ajustes de conciliação entre contas	23	--
Baixas líquidas	(5.865)	(1.895)
Depreciações	(9.190)	(8.673)
SALDOS NO FIM DO EXERCÍCIO	167.569	166.801

E por unidade a composição do imobilizado é como segue:

	HOSPITAL SANTA MARCELINA	HOSPITAL DE RONDÔNIA	HOSPITAL CIDADE TIRADENTES	OSS AME	OSS ITAIM PAULISTA	OSS ITAQUAQUE CETUBA	TOTAL DE 2016
Edifícios	99.210	1.403	74	734	2.534	3.212	107.167
Terrenos	15.720	--	--	--	2.876	644	19.240
Aparelhos médicos e Cirurgicos	36.150	3.367	9.804	1.568	6.031	6.704	63.624
Máquinas e equipamentos	4.880	1.146	1.156	174	859	1.750	9.965
Equipamentos e Sist. de informática	1.165	532	855	447	508	675	4.182
Móveis e utensílios	4.055	2.635	1.193	501	1.198	935	10.517
Instalações	5.053	--	37	247	2.371	96	7.804
Veículos	346	1.135	--	50	355	208	2.094
	166.579	10.218	13.119	3.721	16.732	14.224	224.593
Imobilizações em andamento	2.082	--	--	--	--	--	2.082
Construções em andamento	9.889	1.117	--	--	--	--	11.006
Depreciação acumulada	(36.763)	(3.909)	(9.847)	(2.357)	(8.974)	(8.262)	(70.112)
Total	141.787	7.426	3.272	1.364	7.758	5.962	167.569

O total do imobilizado líquido de R\$ 167.569 mil, R\$ 90.487 mil se referem a ativos da entidade e o saldo de R\$ 77.082 mil, correspondem aos bens adquiridos com recursos de investimento por meio de contratos e/ou convênios de gestão dos governos estaduais e municipais sobre os quais a entidade tem controle e responsabilidade.

Intangível: Abrange ativos incorpóreos, classificados conforme pronunciamento CPC 04, aprovado pelas NBC T. 19.8, Resolução CFC nº 1.139/08, e NBC T. 19.8 – IT 1 – Resolução CFC nº 1.140/08

9. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Em milhares de reais			
	NE	31/12/2017	31/12/2016
RECEITAS OPERACIONAIS BRUTAS		1.356.567	1.398.241
Receitas de atividades assistenciais		1.314.970	1.325.182
Com assistência médica hospitalar	15.1	398.547	364.891
Glosas	15.1	(6.769)	(2.791)
Contratos de Gestão OSS Estaduais	15.2	326.652	262.184
Contratos de Gestão OSS Municipais	16	596.540	646.291
Com verbas e subvenções		--	54.607
Receitas financeiras, patrimoniais e extraordinárias		41.597	73.059
Outras receitas operacionais		12.253	34.718
Verbas de investimento		6.946	5.560
Financeiras deduzidas das despesas	20	830	5.044
Com doações	21	10.824	12.130
Verbas de investimentos Pronon	19	793	116
Serviços voluntários	28	3.556	4.925
Outras receitas não operacionais		6.395	10.566
DESPESAS OPERACIONAIS		(1.418.043)	(1.328.255)
Despesas com atividades assistenciais		(1.411.937)	(1.319.781)
Despesas com pessoal		(957.434)	(861.976)
Despesas administrativas e gerais		(47.284)	(58.805)
Serviços prestados por terceiros		(221.250)	(222.071)
Medicamentos e materiais		(175.491)	(167.032)
Depreciação/Amortização		(10.126)	(9.619)
Impostos e taxas		(352)	(278)
Outras despesas		(6.106)	(8.474)
Outras despesas operacionais		(91)	(1.057)
Bolsa residente		(2.459)	(2.492)
Serviços voluntários	28	(3.556)	(4.925)
SUPERÁVIT (DÉFICIT) DO EXERCÍCIO		(61.476)	69.986

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis

10. DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Em milhares de reais		
	2017	2016
	TOTAL	TOTAL
RECEITAS OPERACIONAIS BRUTAS	1.355.737	1.386.449
Com assistência médica hospitalar	1.314.970	1.269.101
Com doações, verbas e outras	40.767	117.348
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	450.131	446.553
Materiais consumidos	175.491	167.032
Serviço de terceiros e outros	274.640	279.521
VALOR ADICIONADO BRUTO	905.606	939.896
RETENÇÕES	10.126	9.619
Depreciação	10.126	9.619
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	895.480	930.277
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	4.909	12.101
Receitas financeiras	4.909	12.101
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	900.389	942.378
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	900.389	942.378
Pessoal e encargos	957.434	861.977
Impostos, taxas e contribuições	352	333
Despesas financeiras, Juros, Aluguéis	4.079	10.082
Superávit/Déficit do exercício	(61.476)	69.986

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis

11. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA – MÉTODO INDIRETO

Em milhares de reais		
	31/12/2017	31/12/2016
Superávit/Déficit Líquido	(61.476)	69.986
Ajustes para conciliar o resultado para fluxo de caixa	19.460	13.829
Depreciação	9.190	9.619
Ajustes lançados na conta de depreciação	--	(943)
Bens recebidos em doação	33	192
Transferências patrimoniais	158	211
Provisão para processos judiciais	10.079	4.203
Ajustes de Contingências	--	--
Ajustes de Avaliação patrimonial	--	1.958
Ajustes de exercício anterior	--	(1.411)
Variações no capital circulante	116.109	(50.694)
Contas a receber	96.914	(64.910)
Adiantamentos	4.240	(2.276)
Estoques	(2.172)	(1.122)
Outras contas a receber	11	(12)
Mútuos a receber	(27)	-
Despesas Antecipadas	4	21
Realizável a longo prazo	(11.218)	(10.334)
Transferências	--	--
Fornecedores	213	(937)
Obrigações Trabalhistas	2.804	5.081
Obrigações Sociais	13.611	15.243
Obrigações tributárias	1.737	(2.881)
Férias e encargos à pagar	8.721	1.911
Contas a pagar serviços terceiros	2.865	(1.461)
Receitas a apropriar	(1.630)	11.814
Adiantamentos de clientes	103	(408)
Outras contas a pagar	(67)	(423)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	74.093	33.121
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aquisições de bens no imobilizado ao custo	(15.800)	(14.241)
Baixas de bens no imobilizado	5.865	1.895
Transferências entre contas	(23)	--
Vendas de bens permanentes	--	--
Caixa líquido consumido nas atividades de investimento	(9.958)	(12.346)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Empréstimos e Financiamentos	(11.070)	(19.663)
Novos empréstimos	--	--
Aumento do exigível a longo prazo	--	--
Subvenções e doações patrimoniais	--	--
Caixa líquido consumido nas atividades de Financiamento	(11.070)	(19.663)
Varição de caixa e equivalente de caixa	53.065	1.112
Saldo de Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	45.738	44.626
Saldo de Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	98.803	45.738
Varição de caixa e equivalente de caixa	53.065	1.112

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis

12. INTANGÍVEL

DESCRIÇÃO	TAXAS ANUAIS DE DEPRECIAÇÃO	2017	2016
Software		--	2.173
Amortizações Acumulada	20%	--	(2.172)
Total		--	1

A movimentação do ativo intangível está demonstrada a seguir:

DESCRIÇÃO	2017	2016
Saldo no início do exercício	1	4
Amortizações	(1)	(3)
Total	--	1

13. OBRIGAÇÕES COM PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS.

(a) Obrigações Trabalhistas

DESCRIÇÃO	2017	2016
Salários a pagar	42.456	39.685
Pensão alimentícia	166	154
Rescisões a pagar	154	133
Total	42.776	39.972

(b) Obrigações Sociais

DESCRIÇÃO	2017	2016
INSS a recolher	4.415	4.483
FGTS a pagar	7.368	6.771
PIS sobre folha a recolher	917	846
Outros	36	43
Total - Circulante	12.736	12.143

DESCRIÇÃO	2017	2016
PIS sobre folha a recolher	89.431	76.413
Total – Não Circulante	89.431	76.413

O recolhimento do PIS está sendo discutido judicialmente, e de acordo com a Norma e Procedimento de Contabilidade nº 22 (NPC 22) do IBRACON, a administração optou por apropriar esses valores como obrigação legal até a conclusão da sentença

(c) Obrigações tributárias

DESCRIÇÃO	2017	2016
IRRF terceiros a recolher	12.275	10.561
PIS, COFINS e CSLL.	646	804
ISS – Impostos sobre serviços	79	95
Outros	20	21
Obrigações tributárias em contestação judicial	675	598
TOTAL – CIRCULANTE	13.695	12.079

DESCRIÇÃO	2017	2016
Depósito Judicial Estadual e Municipal	674	1.062
Outros	509	--
TOTAL – NÃO CIRCULANTE	1.183	1.062

14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

INSTITUIÇÃO	TAXA MÊS	TIPOS	GARANTIAS	VENCIMENTO	CURTO PRAZO	LONGO PRAZO	2017	2016
Santander	1,85%	Capital de giro	(b)	17/12/2018	10.958	-	10.958	20.289
Santander	1,32%	Capital de giro	(a)	03/08/2018	1.417	-	1.417	3.184
Mútuos		Diversos	(c)		2.164	-	2.164	2.137
Provisão de juros			-		17.181	-	17.181	-
Juros a transcorrer			-		(17.181)	-	(17.181)	-
Total					14.539	-	14.539	25.610

(a) Aval da diretoria

(b) Receita do SUS

(c) Valor a pagar ao Instituto das Irmãs Santa Marcelina

15. ISENÇÕES PREVIDENCIÁRIAS USUFRUÍDAS

Em atendimento ao parágrafo 2º do artigo 11º da Lei n.º 12.101, de 27/11/2009, são demonstradas a seguir, os valores relativos a isenções previdenciárias, como se devido fosse, gozadas durante os exercícios.

DESCRIÇÃO	2017	2016
Ordenados e salários	987.140	734.194
(*) Percentual de Contribuição (a)	27,80%	27,80%
Subtotal	274.425	204.106
Serviços prestados por pessoa física (autônomos – inclusive médicos)	11.185	8.515
Percentual de contribuição devida (b)	20,00%	20,00%
Subtotal	2.237	1.703
Total devido caso a entidade não gozasse de isenção (a+b)=	276.662	205.809

(*) INSS 20%, SESC 1,5%, SENAC 1%, SEBRAE 0,60%, INCRA 0,20%, Sal.-educação 2,5% e seguros contra riscos e acidentes 2%

16. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

Constituída pela administração, de acordo com a avaliação de risco elaborada pela assessoria jurídica na data do balanço, nos diversos processos de natureza trabalhista, civil e fiscal que a entidade figure como ré. A entidade de acordo com o CPC 25 contabiliza perdas classificadas como prováveis, cujos montantes estão assim representados:

DESCRIÇÃO	2017	2016
Reclamações trabalhistas	2.100	3.535
Processos cíveis	167	33
Acordo de contingências	1.778	--
Contingências no passivo circulante	4.045	3.568
Reclamações trabalhistas	7.151	5.722
Processos cíveis	10.272	10.920
Outros – Auto de infração – Receita Federal	8.821	--
Contingências no longo prazo	26.244	16.642
Total	30.289	20.210

17. RECEITAS A APROPRIAR

a) Verbas e subvenções a aplicar

Refere-se a recursos recebidos para custeio e investimentos como segue:

DESCRIÇÃO	2017	2016
Verbas a aplicar (a)	17.270	25.572
Verbas a aplicar – Pronon (d)	558	1.295
Verbas aplicadas (b)	46.569	42.754
Subtotal	64.397	69.621
Contrapartida receitas	(6.946)	(5.552)
Subtotal(1)	57.451	64.069
Verbas a aplicar – custeio	14.428	6.994
Recursos públicos a devolver (c)	809	812
Subtotal(2)	15.237	7806
TOTAL	72.688	71.875

(a) Verbas de investimentos a aplicar.

(b) Verbas de investimentos aplicadas, cujo reconhecimento da receita esta sendo efetuado em base sistemática e racional durante a vida útil do ativo.

(c) Recursos públicos a devolver para a Secretaria Municipal de Saúde referente aos convênios que foram encerrados

(d) Recursos recebidos para custeio

b) Adiantamentos – Contratos bancários

Em 2011 a Entidade assinou contrato de parceria com duas instituições financeiras, relativo aos postos de atendimentos bancários e serviços de pagamentos, com prazo de duração de cinco anos. Pelo contrato a entidade recebeu o total de R\$ 11.250 mil. Em 2013 houve adiantamento em um dos contratos, onde foi recebido mais R\$ 4.000 mil, e prorrogado o prazo de vigência para dezembro de 2018. Em 2016 assinou novo contrato com Banco Itaú no valor de R\$ 4.500 com vigência de 5(cinco) anos. Os montantes recebidos vem sendo apropriados mensalmente ao resultado durante o prazo de vigência dos contratos, R\$ 2.442 mil em 2017. O contrato prevê ainda a devolução das quantias pagas, caso a Entidade venha a rescindi-lo de forma antecipada, e de devolução parcial daquele montante, dependendo do prazo remanescente para o término de vigência dos contratos

DESCRIÇÃO	2017	2016
Banco Santander	1.542	3.085
Banco Itaú	2.925	3.825
Total	4.467	6.910

c) Totalização da Conta

DESCRIÇÃO	2017	2016
Verbas e subvenções a aplicar	72.688	71.875
Adiantamentos – contratos bancários	4.467	6.910
Total	77.155	78.785

18. RECEITAS

a) SUS, Convênios e Outras

DESCRIÇÃO	2017 VALOR R\$
SUS – Sistema Único de Saúde / Campanhas	187.835
Convênios empresas	205.904
Particulares	4.808
Subtotal	398.547
Glosas	(6.769)
TOTAL	391.778

b) Contratos de Gestão e Outros

ORIGEM	DESCRIÇÃO	2017 VALOR R\$
SES – TA 01/17	Verba de Custeio – OSS Itaim Paulista	125.678
SES – TA 01/17	Verba de Custeio – OSS Itaquaquetuba	122.198
SES – TA 03/17	Verba de Custeio – OSS Itaquaquetuba	2.800
MS – 855962/2015	Verba de Custeio – Hospital de Porto Velho	371
Conv. 001/PGE/2017	Verba de Custeio – Hospital de Porto Velho	1.156
Conv. 008/PGE/2017	Verba de Custeio – Hospital de Porto Velho	119
MS – 825805/2015	Verba de Custeio – Hospital de Porto Velho	149
MS – 825875/2015	Verba de Custeio – Hospital de Porto Velho	340
SES – T.A 01/16	Verba de Custeio – AME	27.456
	Subtotal	280.267
Convênio 793/2016	Verba de Custeio – Hospital Santa Marcelina	20.635
Convênio 649/2016	Verba de Custeio – Hospital Santa Marcelina	8.471
Convênio 568/2016	Verba de Custeio – Hospital Santa Marcelina	11.520
Convênio 097/2016	Verba de Custeio – Hospital Santa Marcelina	368
Convênio 451/2016	Verba de Custeio – Hospital Santa Marcelina	520
Convênio 072/2016	Verba de Custeio – Hospital Santa Marcelina	3.063
Convênio 801953	Projeto Also – Hospital Santa Marcelina	1.608
SES – (TA 01/16)	Verba de Custeio – Hospital Santa Marcelina	200
	Subtotal	46.385
	TOTAL	326.652

19. VERBAS E SUBVENÇÕES RECEBIDAS

No decorrer do exercício de 2017 foram apropriados nas suas respectivas competências os seguintes recursos:

Origem/Descrição	2017
RASTS – Itaquera , Guaianases e Cidade Tiradentes	285.589
RASTS – São Miguel e Itaim Paulista	179.310
Hospital Cidade Tiradentes	131.641
Subtotal	596.540
Secretaria do Estado da Saúde – TA 551/2017	2.000
Total	46.771

20. VERBAS PARA INVESTIMENTO RECONHECIDAS NO PASSIVO

Os valores recebidos referentes as verbas para investimento classificadas no passivo em 2017 (representados por valores realizados e a realizar), de acordo com a resolução CFC Nº 1.143/08, que aprovou a NBC T 19.4 – Subvenção e Assistência Governamentais (CPC 07), foram:

ORIGEM	DESCRIÇÃO	2017
Secretaria do Estado de Saúde	TA 02/2017 – Itaim	480
Secretaria do Estado de Saúde	TA 02/2017 – Itaquá	794
	TOTAL	1.274

Os valores reconhecidos nas contas de resultados em 2017 referem-se a:

ORIGEM	DESCRIÇÃO	2017
Secretaria Municipal de Saúde	Contrato R10/2015 RASTS São Miguel e Itaim	179.310
Secretaria Municipal de Saúde	Contrato R11/2015 RASTS Itaquera/Guaianases	285.589
	TOTAL	464.899

21. VERBA DE INVESTIMENTO PRONON

DESCRIÇÃO	2017	2016
Pronon SIPAR 25000.074672/2015-77	793	117
TOTAL	793	117

O projeto no âmbito do Programa Nacional de Apoio a atenção Oncológica – PRONON em 2017 foram atendidos 76 npacientes , sendo executados 76 procedimentos de acordo com o relatório de execução. Em 2016 30 pacientes foram atendidos e 78 procedimentos realizados.

22. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS LÍQUIDAS

DESCRIÇÃO	2017	2016
Despesa financeira		
Juros e multas	(3.647)	(6.760)
Despesas bancárias	(432)	(304)
Subtotal	(4.079)	(7.064)
Receita financeira		
Rendimentos aplicações	3.670	9.251
Juros ativos e descontos obtidos	1.239	2.857
Subtotal	4.909	12.108
Total	830	5.044

23. DOAÇÕES RECEBIDAS

As seguintes doações foram recebidas:

Descrição	2017	2016
Doações de materiais e medicamentos	4.000	4.541
Doações de pessoa jurídica	608	1.571
Doações em espécie	125	340
Projeto Adote um leito	3.121	2.544
Outros	2.970	3.134
Total	10.824	12.130

24. RECURSOS

Os recursos da entidade foram aplicados em suas finalidades institucionais em conformidade com seu Estatuto Social, demonstrados pelas despesas (custeio) e investimentos patrimoniais.

25. RECEITAS E DESPESAS

As receitas e despesas são apropriadas por competência com base em documentação hábil como: avisos bancários, notas fiscais, recibos, contratos e outros em conformidade com as exigências legais e fiscais. É constituída provisão para créditos considerados incobráveis.

26. COMPENSAÇÕES

A Organização utiliza-se do Grupo Compensado em seus livros contábeis para registro e controle das gratuidades concedidas, do custo da isenção da quota patronal de Previdência Social usufruída e para outros controles de interesse da instituição. O valor registrado em 31/12/2017 de R\$ 276.662 que está alocado neste grupo não compõe o Ativo e Passivo da Entidade

27. SEGUROS (não auditado)

A instituição, orientada por especialistas, mantém apólices para cobertura de seguros em montantes julgados suficientes para cobrir os eventuais sinistros dos seus bens patrimoniais.

28. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Representa o patrimônio inicial da Casa de Saúde Santa Marcelina, acrescido dos Superávits ou diminuído dos Déficits e ajustes apurados anualmente desde a data de sua constituição, bem como de doações e ajustes de avaliação patrimonial. Em 2017 o valor do patrimônio líquido apresentado é de R\$ 36.004, e déficit de R\$ 61.476. Em 2016 patrimônio líquido era de R\$ 97.289.

29. CONCESSÃO DE GRATUIDADES

Foram concedidas com observância do limite mínimo fixado pelo Artigo 4º, Inciso II da Lei nº 12.101, de 27/11/2009, conforme demonstrativo comparativo, indicado abaixo:

a) DEMONSTRATIVO DE GRATUIDADES E BENEFICÊNCIAS

ITEM	2017	2016
Quantidade de internações SUS	31.408	31.082
Quantidade de internações convênio e particulares	7.318	7.344
Total das internações do ano	38.726	38.426
Participação no atendimento SUS e não pagantes	81,10%	80,89%

b) DEMONSTRATIVO DE GRATUIDADES E BENEFICÊNCIAS POR UNIDADES

ITEM	Quantidade Porto Velho	Quantidade São Paulo	TOTAL 2017
Quantidade de internações SUS	4.006	27.402	31.408
Quantidade de internações convênio e particulares	390	6.928	7.318
Total das internações do ano	4.396	34.330	38.726
Participação no atendimento SUS e não pagantes	91,13%	79,82%	81,10%

30. TRABALHO VOLUNTÁRIO

Em atendimento à Resolução CFC, de 21 de setembro de 2012 que aprova a NBC ITG 2002- Entidades sem Finalidade de Lucros, onde interpreta que o trabalho voluntário deve ser reconhecido pelo valor justo da prestação do serviço como se tivesse ocorrido o desembolso financeiro, foram levantados os trabalhos voluntários tomados pela entidade. O registro dos montantes foi contabilizado em 2017 nas rubricas de serviços voluntários de receita e despesa e não altera o superávit/déficit do exercício. A mensuração dos trabalhos voluntários de Governança foi feita nas informações divulgadas por meio de Remuneração dos Administradores divulgadas pelo mercado de trabalho. E as atividades dos voluntários não ligados à governança são desenvolvidas por uma equipe de coordenação, denominada "Toque Voluntário".

DESCRIÇÃO	2017	2016
Governança Cooperativa	2.828	4.320
Grupo Toque Voluntário	728	605
Total	3.556	4.925

IX. RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

**À Diretoria e Associadas da
Casa de Saúde Santa Marcelina
São Paulo - SP**

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Casa de Saúde Santa Marcelina, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais práticas contábeis.

Em nossa opinião as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Casa de Saúde Santa Marcelina em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para Opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor*Demonstrações do valor adicionado*

Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitir opinião sobre as demonstrações contábeis básicas requeridas no parágrafo inicial, tomadas em conjunto.

Adicionalmente, examinamos a Demonstração do Valor Adicionado referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, a qual esta sendo apresentada com o propósito de permitir análises adicionais, não sendo requerida como parte das Demonstrações Contábeis básicas.





Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião estão adequadamente apresentadas em todos os aspectos relevantes, em relação às Demonstrações Contábeis tomadas em conjunto.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

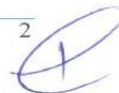
A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida






significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 20 de abril de 2018.


COKINOS & ASSOCIADOS
Auditores Independentes S/S
CRC-2SP 15.753/O-0


JOSÉ LUIZ DE FARIA
Contador
CRC-1SP116.868/O-8

ANEXOS

